

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:  
ENFERMAGEM**



**ENFERMAGEM**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE**

**Amparo  
2018**

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.1 Nome da Mantenedora.....	5
1.2 Base legal da Mantenedora.....	5
1.3 Nome da Instituição de Ensino.....	5
1.4 Base Legal da Instituição de Ensino.....	5
1.5 Perfil e Missão da Instituição.....	6
1.6 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região.....	6
1.7 Breve Histórico da Instituição.....	9
1.8 Objetivos Gerais da Instituição.....	9
1.9 Objetivos Específicos da Instituição.....	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	11
2.1. Nome do Curso.....	11
2.2 Da Área pertencente.....	11
2.3 Nome da Mantida.....	11
2.4 Endereço de Funcionamento do curso.....	12
2.5 Justificativa para criação/ existência do Curso.....	12
2.6 Atos legais do curso.....	12
2.7 Número de vagas.....	12
2.8 Formas de acesso ao curso.....	12
2.9 Conceito Preliminar do curso – CPC.....	12
2.10 Resultado do Enade – último triênio.....	12
2.11 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão.....	12
2.12 Turno de funcionamento.....	12
2.13 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula) = 4.508.....	13
2.14 Tempo mínimo e máximo para integralização.....	13
2.15 Identificação do Coordenador do Curso.....	13
2.16 Perfil do coordenador do curso.....	13
2.17 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE.....	14
2.18 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso.....	14
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	14
3.1 Contexto Educacional.....	14
3.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso.....	16
3.3 Objetivo Geral do curso.....	20
3.4 Objetivos Específicos do curso.....	20
3.5. Perfil do Egresso.....	20
3.6 Habilidades.....	22
4. REGIME E DURAÇÃO DO CURSO.....	24
4.1. Integralização Curricular.....	24
4.2. Ano Letivo.....	24
4.3. Número de Vagas/Turmas/Turnos:.....	24
4.4 Flexibilidade Curricular.....	24
4.5 Representação Gráfica do Curso:.....	25
4.6. Requisitos para obtenção do Diploma.....	25
4.7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
4.8. Matriz Curricular.....	26
✓ PRODEAF É UM CONJUNTO DE SOFTWARES CAPAZES DE TRADUZIR TEXTO E VOZ DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS - A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - COM O OBJETIVO DE PERMITIR A COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES. ESSA SOLUÇÃO FOI DESENVOLVIDA PARA QUE AS EMPRESAS POSSAM PROMOVER ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL A SEUS CLIENTES E COLABORADORES. O APLICATIVO USA UM SIMPÁTICO PERSONAGEM 3D PARA APRESENTAR AS INTERPRETAÇÕES EM LIBRAS, PERMITINDO A PLENA COMPREENSÃO DO CONTEÚDO EM SUA LÍNGUA PRIMÁRIA. ....	31
4.09 Matriz Curricular dos Estágios.....	55
4.10 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem.....	55
4.11 Regulamento Do Estágio Curricular Obrigatório, Específico Para O Curso De Graduação Em Enfermagem - No Centro Universitário Amparense - UNIFIA.....	56
CAPÍTULO I.....	56
DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	56
CAPÍTULO II.....	56

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	56
CAPÍTULO III.....	57
DOS OBJETIVOS.....	57
CAPÍTULO IV.....	57
DOS CAMPOS DE ESTÁGIO.....	57
CAPÍTULO V.....	57
A CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO.....	57
CAPÍTULO VI.....	58
DAS CONDIÇÕES PARA O CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	58
CAPÍTULO VII.....	58
DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO.....	58
CAPÍTULO VIII.....	59
Das Atribuições Do Coordenador De Estágio Curricular Obrigatório.....	59
CAPÍTULO IX.....	60
Das Atribuições Do Professor De Estágio Curricular Supervisionado.....	60
CAPÍTULO X.....	61
Das Atribuições Do Aluno Estagiário.....	61
CAPÍTULO XI.....	62
Das Orientações Diárias.....	62
CAPÍTULO XII.....	63
Do Processo De Avaliação Das Disciplinas De Estágio Curricular Obrigatório.....	63
CAPÍTULO XIII.....	64
Da Documentação.....	64
4.12 REFERENTE AO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	64
CAPÍTULO XIV.....	65
Do Manual Do Supervisor De Estágio Na Assistência Pré E Intra Hospitalar.....	65
4.13 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.....	68
4.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.....	68
4.15 Atividades complementares.....	68
4.16 Trabalho de Conclusão de Curso.....	69
4.17 Apoio Ao Discente.....	70
4.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	71
4.19 Atividades de Tutoria.....	73
4.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem.....	73
4.21 Material didático institucional.....	74
4.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	74
4.23 Metodologia de ensino.....	74
4.24 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	76
4.25 Pós-Graduação Lato Sensu: Educação Continuada.....	77
4.26 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.....	78
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	79
5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	79
5.2 Atuação do coordenador.....	80
5.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.....	81
5.4 Regime de trabalho do coordenador do curso.....	81
5.5 Carga horária de coordenação de curso.....	81
5.6 Titulação do corpo docente do curso.....	81
5.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores.....	82
5.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	82
5.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica.....	82
5.11 Experiência de magistério superior do corpo docente.....	82
5.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente.....	82
5.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	83
5.14 Titulação e formação do corpo de tutores.....	83
5.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	83
5.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante.....	83
6. INFRAESTRUTURA.....	83
6.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI.....	83
6.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	83
6.3 Sala de professores.....	84

6.4 Salas de aula .....	84
6.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	84
6.6 Bibliografia básica.....	84
6.7 Bibliografia complementar .....	84
6.8 Periódicos especializados .....	85
6.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade .....	86
6.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade.....	87
6.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços .....	87
6.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.....	87
6.13 Condições de acessibilidade .....	88
6.14 Acessibilidade Arquitetônica .....	88
6.15 Acessibilidade atitudinal .....	89
6.16 Acessibilidade pedagógica ou metodológica .....	89
6.17 Acessibilidade digital.....	89
6.18 Manutenção .....	89
7. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....	90
7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.....	90
7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:.....	90
7.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .....	90
7.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 .....	91
7.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.....	91
7.6 Titulação do Corpo Docente.....	92
7.7 Núcleo Docente Estruturante .....	92
7.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia .....	92
7.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia.....	93
7.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas .....	93
7.11 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida .....	93
7.12 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras.....	93
7.13 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD .....	93
7.14 Informações Acadêmicas .....	93
7.15 Políticas de Educação Ambiental .....	93
7.16 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena .....	94
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	94
8.1. Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE .....	94
8.2 Dos Procedimentos e Normas de Funcionamento .....	94
8.3. Programas Estaduais e Federais .....	95
8.4 Programa Escola da Família.....	95
8.5 Programa Universidade para Todos - ProUni.....	96
8.6 Financiamento Estudantil - FIES.....	96
8.7 Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS .....	96
8.8 Convênio Empresa.....	96
8.9 Com Louvor se Educa Mais.....	96
9. PLANO DE CARREIRA DOCENTE.....	96
9.1. Políticas de Qualificação .....	96
9.2 Corpo Técnico Administrativo .....	97
9.3 Perfil .....	97
9.4 Plano de Carreira Técnico Administrativo .....	97
9.5 Políticas de qualificação.....	97

## APRESENTAÇÃO DO CURSO

A proposta de ofertar a graduação em Enfermagem decorre da busca de uma consolidação do Centro Universitário Amparense (UNIFIA) como instituição formadora de profissionais competentes em áreas que se mostrem comprovadamente estratégicas para o desenvolvimento do Estado de São Paulo e da região de Amparo. O curso de enfermagem capacita o profissional para atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O Graduando adquire habilidades para atuar nos três níveis de atenção à saúde, sendo a atenção primária: nas Unidades Básicas de Saúde em estratégias familiar, creches e escolas, Instituição de Longa Permanência de Idosos. Secundária: Hospitais em intervenção em doenças crônicas ou emergencial, na clínica médica, clínica cirúrgica, incluindo as especialidades de Ortopedia, Cardiologia, Endocrinologia, Psiquiatria, Obstetrícia e Oftalmologia. E terciária sendo em nível mais complexo como: Unidades de Pronto Atendimento, nos setores das especificidades como unidades de terapias intensivas, centro cirúrgico, centro de nefrologia, etc.

Nas três áreas o Graduando de Enfermagem realiza aulas teóricas e práticas no âmbito de promoção à saúde, Prevenção e intervenção assistencial, educação permanente e ensino para geração de futuros profissionais, liderança, tomada de decisão, administração e gestão institucional para a rede nacionais e internacionais.

Entende-se que, para a consolidação desta proposta, emerge a necessidade do envolvimento da direção, do corpo docente, dos técnicos-administrativos e dos discentes desta Instituição, todos comprometidos com a formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho com competência, senso crítico e compromisso com a sociedade. Sob esta perspectiva, o papel das IES se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como na formação de profissionais críticos e reflexivos tecnicamente competentes, em condições de corresponder às exigências políticas, sociais e técnicas da sociedade atual.

O Projeto Pedagógico do curso foi concebido buscando atender aos fundamentos legais e à necessidade social da implantação de um curso de bacharelado em Enfermagem, tomando-se por base o Catálogo Nacional de Cursos Superiores e o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Amparense (UNIFIA).

# **1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

## **1.1 Nome da Mantenedora**

União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE.

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 - Bairro: Modelo - CEP: 13905-529.

## **1.2 Base legal da Mantenedora**

A União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE, inscrita no CNPJ: 67.172.676/0001-33, com sede na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e com registro na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016, é também a Mantenedora:

- Faculdades Integradas Vale do Ribeira – FVR – Registro – SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe – SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém – SP
- Faculdades ASMEC – ASMEC – Ouro Fino – MG
- Faculdade ASMEC – Escola de Negócios de Pouso Alegre – ASMEC/PA – Pouso Alegre – MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço - MG

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (Cód. 715), mantenedora do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e demais instituições do grupo.

## **1.3 Nome da Instituição de Ensino**

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código e-mec 1225

## **1.4 Base Legal da Instituição de Ensino**

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA foi credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006 e recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 623 de 17.02.2012 pelo período de 5(cinco) anos.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

## **1.5 Perfil e Missão da Instituição**

O perfil do Centro Universitário Amparense – UNIFIA está intimamente identificada com a realidade do mercado de trabalho da região fazendo com que a capacidade de empregabilidade de seus egressos seja sua principal marca. Nesta perspectiva, o Centro Universitário se propõe a:

***“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”***

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

Como instituição de ensino superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de quatro décadas de serviços prestados.

## **1.6 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região**

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antônio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 348.487 habitantes (IBGE 2012).

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.413 alunos, representando 3,56% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

#### **Setor Primário:**

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

#### **Setor Secundário:**

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 3.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magnetis Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

#### **Setor Terciário:**

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas.

Tabela 1: Cidades, População, IDEB, IDH e distância do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

<b>Cidades</b>	<b>População</b>	<b>IDEB</b>	<b>IDH</b>	<b>Distância / Tempo de Amparo</b>
Amparo	70.742	6,7	0,785	-
Água de Lindóia	18.412	4,9	0,745	38 Km – 51 min.



Bragança Paulista	162.435	4,9	0,776	45 Km – 45 min.
Bueno Brandão	10.778	5,9	0,658	78 Km - 1h46
Holambra	13.698	6,7	0,793	44 Km – 51 min.
Itapira	73.410	6,1	0,762	38 Km – 38 min.
Jaguariúna	53.069	7,1	0,784	29 Km – 34 min.
Lindóia	7.591	5,9	0,742	32 Km – 44 min.
Mogi Guaçu	148.327	6,5	0,774	58 Km – 55 min.
Mogi Mirim	91.929	5,8	0,784	51 Km – 47 min.
Monte Alegre do Sul	7.804	6,2	0,759	13 Km – 19 min.
Monte Sião	23.238	4,5	0,724	48 Km - 1h
Morungaba	13.085	6,3	0,715	31 Km – 42 min.
Pedra Bela	6.062	5,9	0,677	56 Km - 1h10
Pedreira	46.094	6,8	0,769	16 Km – 20 min.
Pinhalzinho	14.595	5,8	0,725	31 km – 45 min.
Santo Antônio de Posse	22.597	5,6	0,702	27 Km – 29 min.
Serra Negra	28.534	6,7	0,767	22 Km – 36 min.
Socorro	39.896	7	0,729	42 Km – 58 min.
Tuiuti	6.612	6,1	0,728	20 Km – 21 min.
<b>Total</b>	<b>858.908</b>			

Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) dados de 2010

<b>ESCOLAS ESTADUAIS DE AMPARO</b>	<b>Quant.</b>
E.E. Fundamental 1º ciclo	2
E.E. Fundamental 1º e 2º ciclo	2
E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio	3
E.E.Fundamental 1º e 2º ciclo/ Médio	3
E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio/EJA Médio	1
E.E.Fundamental 2º ciclo/Médio/ EJA 5º à 8º série /Médio	1
Escola Profissionalizante Ensino Médio/profissionalizante	1
<b>ESCOLAS PARTICULARES</b>	<b>Quant.</b>
Escola Particular: Infantil	2
Escola Particular: Fundamental/Médio	1
Escola Particular: Infantil/Fundamental/Médio	4
Escola Particular: Infantil/Fundamental	1
Escola Técnica (ALFA)	1
ESCOLA DE NIVEL SUPERIOR	1
<b>ESCOLAS FILANTRÓPICAS</b>	<b>Quant.</b>
Creches	4
APAE	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Amparo – 2016

**A rede de saúde conta com:**

<b>UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS</b>	<b>Quant.</b>
USF (CENTRO E BAIROS)	11
USF (RURAIS )	4
HOSPITAIS	2
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA	1
CRAS I E II	2
CAPS II e CAPS – AS	2
CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR	1
CARISMA ONG ASSISTENCIAL DROGRADOS	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde do Município de Amparo – 2016

**Na região possui (conforme tabela 1), temos:**

<b>DEMAIS REGIÃO</b>	<b>Quant.</b>
HOSPITAIS CLÍNICO	22
HOSPITAIS PSIQUIÁTRICO	1
UNIDADES DE SAÚDE REGIÃO	93
CRAS	26
CAPS	6

### **1.7 Breve Histórico da Instituição**

O início das atividades data de 1971, com a aquisição da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, sendo sua primeira turma formada em 1973 com o curso de Pedagogia.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

### **1.8 Objetivos Gerais da Instituição**

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira

- colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós graduação, cursos de extensão ou ate mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de ideias;

### **1.9 Objetivos Específicos da Instituição**

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Nome do Curso**

O Curso Bacharel em Enfermagem está estruturado de acordo com a Resolução **CONSU nº 02/2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos considerando a necessidade de promover uma integração/interação com o mercado de trabalho, resultante das constantes inovações tecnológicas e científicas presentes no mundo contemporâneo e ainda contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. O Curso está organizado em módulos de tal forma que o acadêmico possa receber certificações intermediárias à medida que constrói valores, atitudes, habilidades e competências traçadas no perfil profissional de conclusão do curso.

### **2.2 Da Área pertencente**

O curso está de acordo com o as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001) que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes.

### **2.3 Nome da Mantida**

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec: 1225

## **2.4 Endereço de Funcionamento do curso**

Rodovia SP 95 “João Beira” – Km: 46,5 – Bairro: Modelo - CEP: 13.905-529– Amparo – SP – Caixa Postal 118.

## **2.5 Justificativa para criação/ existência do Curso**

As Instituições de Ensino Superior (IES), em nosso país, passam por um momento de profunda reflexão, impondo-se discussões sobre autonomia universitária, financiamento, avaliação e articulação com outros setores da sociedade. O papel do Estado na Educação e na Saúde, bem como a função social e relevância das Instituições de Ensino Superior são questões centrais destas discussões e exigem definições.

## **2.6 Atos legais do curso**

O curso de Enfermagem foi aprovado pelo Conselho Superior – CONSU através da Resolução CONSU nº 02/2006 de 14/08/2006. Este curso já foi reconhecido pelo MEC através da Portaria MEC nº 778/ de 06/04/2011 –DOU 07/04/201 e deve a sua renovação de reconhecimento através da nota do ENADE / MEC ratificado pela Portaria nº 1 de 06/01/2012 –DOU 09/01/2012.

## **2.7 Número de vagas**

O curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Amparense oferece um total de 50 vagas anuais.

## **2.8 Formas de acesso ao curso**

O acesso ao será feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM, ambos destinados a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

Ainda utilizaremos o aproveitamento de estudos de candidato que já se graduaram em cursos vigentes na legislação e, a transferência de alunos vinculados a outra IES realizando o respectivo aproveitamento de estudos e, de acordo com as vagas remanescentes em cada turma.

## **2.9 Conceito Preliminar do curso – CPC**

O resultado do CPC do curso superior em Bacharel de Enfermagem do Centro Universitário Amparense, em seu último ENADE realizado em 2016 foi de 3 NOTA.

## **2.10 Resultado do Enade – último triênio**

O resultado do ENADE do curso, em seu último exame realizado em 2010 foi de 3 NOTA

## **2.11 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão**

O curso de Bacharel em Enfermagem não possui protocolos de compromisso, termo de saneamento de deficiências, medidas cautelares ou termo de supervisão. (Não se aplica).

## **2.12 Turno de funcionamento**

O curso de Bacharel em Enfermagem é ministrado de segunda-feira à sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário escolar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

Estágios supervisionados e atividades de extensão ocorrem nos períodos matutinos e vespertinos de acordo com o Regimento do curso de Bacharel de Enfermagem do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

### **2.13 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula) = 4.508**

O curso tem a duração de 4020 horas o que equivale a 488 horas relógio

### **2.14 Tempo mínimo e máximo para integralização**

O Tempo mínimo para integralização do curso de Bacharel em Enfermagem é de no mínimo 8 semestres (4 anos), no máximo 12 semestre 6 (seis anos) .

### **2.15 Identificação do Coordenador do Curso**

A função de Coordenador do Curso é exercido por profissionais atuantes no mercado de trabalho; a coordenação é um órgão executivo que coordena, fiscaliza e controla as atividades do curso.

Os profissionais são escolhidos pela Reitoria. Na escolha é observada a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e profissional, além da disponibilidade de horário para a Instituição.

### **2.16 Perfil do coordenador do curso**

A coordenação do Curso de Bacharel de Enfermagem é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;

b) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre. Atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros.

A atuação da coordenadora, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

A coordenadora está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

### **2.17 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante é próprio do curso, sua natureza é pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e reformulação, visando garantir que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O NDE é composto de 6 (seis) docentes, garantindo-se o seu equilíbrio de atuação em disciplinas das áreas básicas e das áreas especializadas do currículo do curso.

A Presidência do NDE cabe a Coordenadora do Curso. Os docentes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação, experiência docente reconhecida e são contratados em regime de trabalho que assegure uma intensa dedicação ao Curso (tempo parcial ou tempo integral).

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os seguintes docentes fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharel de Enfermagem:

1. Prof<sup>a</sup> Dra Andréia Alves Lima – TI
2. Prof<sup>o</sup> Dra Bruna Marcacini Azevedo - TI
3. Prof.<sup>o</sup> Dr.Luis Henrique Romano - TP
4. Prof<sup>a</sup>.Me Ana Carla Comune – TI
5. Prof<sup>a</sup>. Coord. Ms. Márcia Féldreman Nunes Gonzaga - TI
6. Prof<sup>o</sup> Me Joyce Beira Miranda da Silva- TI

### **2.18 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso**

Em 10 anos de criação do curso de Bacharel de Enfermagem do Centro Universitário Amparense, o tempo médio de permanência dos docentes no curso é de 7 (sete) anos. Dos 6 (seis) professores do curso, 2 (dois) fazem parte do corpo docente da instituição antes da criação do curso.

## **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **3.1 Contexto Educacional**

No que se refere à formação dos profissionais da área da saúde, particularmente, há que se considerarem questões específicas da área – processo acelerado de mudanças do Sistema de Saúde e respectivo financiamento, transformações no perfil epidemiológico, na composição sócio demográfica da população e os avanços técnico-científicos que exigem da IES novas práticas de ensino, visando à formação de um profissional que seja capaz de trabalhar em equipe, seja ético, atenta às mudanças, buscando

informações que o levem ao aprimoramento contínuo e que compreenda sua capacidade de transformar a sociedade.

Neste sentido, o ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência através de uma visão de mundo que permeia as suas relações sociais, relações essas que determinam a estrutura de organização e produção da sociedade, fazendo parte de um grupo social, que conforme suas inserções no processo de produção poderão determinar o processo de saúde e doença, exigindo do Enfermeiro, competências para intervir na realidade em que está inserido.

O Profissional Enfermeiro lança novo olhar sobre o processo saúde-doença, contribuindo de forma significativa para o exercício do cuidar na perspectiva da prevenção das doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Fatores como o aumento da expectativa média de vida, novas doenças, novas tecnologias, legislação dos direitos humanos e do consumidor, dentre outros, aliados às dificuldades da economia brasileira exigem cada vez mais do profissional.

A formação na área de enfermagem não poderia ficar insensível a essas mudanças e está passando por grandes transformações, visando se adequar a um mercado de trabalho cada vez mais exigente, que busca profissionais que, além do domínio operacional de determinados fazeres possuam espírito crítico, iniciativa, flexibilização para mudanças e compreensão global do processo saúde-doença.

Em síntese, e em consonância com o mundo moderno, que coloca a saúde em posição de destaque, o Centro Universitário Amparense ancorou sua decisão de implantação do curso de enfermagem no compromisso social e, para tanto, se propôs a oferecer um curso voltado para a excelência acadêmica, sem perder de vista a formação de uma postura ética-política, comprometida com a melhoria da qualidade de ensino. Assim, a importância do curso de Enfermagem está no papel que esse curso desempenha na formação do profissional da saúde.

No que se refere à formação dos profissionais da área da saúde, particularmente, há que se considerar questões específicas da área – processo acelerado de mudanças do Sistema de Saúde e respectivo financiamento, transformações no perfil epidemiológico, na composição sócio-demográfica da população e os avanços técnico-científicos que exigem da IES novas práticas de ensino, visando à formação de um profissional que seja capaz de trabalhar em equipe, seja ético, atento às mudanças, buscando informações que o levem ao aprimoramento contínuo e que compreenda sua capacidade de transformar a sociedade. Assim, o Enfermeiro, considerando esse paradigma, deverá ter responsabilidade política e profissional para realizar um trabalho intencional, tornando-se um agente de transformação social.

A partir do desenvolvimento do raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo, para que possa atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade e implementação das políticas públicas de saúde. Para que ele se torne este sujeito, deverá entender a educação como uma prática social que contribui para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania e a Enfermagem uma ciência e arte interdisciplinar, social, política e historicamente determinada, que visa cuidar do ser humano em seu contexto de vida, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Para tanto o ensino de graduação significa dar aos aspectos formativos, a importância equivalente aos informativos, para



que o aluno aprenda a conhecer, aprenda a fazer, aprenda a conviver, aprenda a ser e aprenda a comunicar, de acordo com a Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO (Paris, 1998) que apresentou os quatro pilares para Educação do século XXI, considerando-se assim a concepção de um currículo que se fundamenta na defesa da vida, tendo a saúde como direito do cidadão. Desta forma, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense – UNIFIA propõe-se a formar, um Enfermeiro generalista, com perspectiva humanista, sujeito que adquira conhecimentos, competências e habilidades, com experiências que possibilitem o desempenho profissional crítico, reflexivo e ético.

A educação profissional iniciada no curso de graduação através da articulação do ensino/pesquisa/extensão deverá desenvolver a capacidade de ser protagonista de seu processo de aprendizado e estar preparado para o exercício profissional e de pós-graduação. Considerando como eixos norteadores deste processo de ensino e aprendizagem a construção da cidadania; o processo saúde e doença; a transformação do modelo assistencial; a integração entre ensino, serviço e comunidade; a ética e o humanismo; a associação entre teoria e prática, contemplando a ação e reflexão; a transformação das práticas; a qualidade de assistência; o raciocínio investigativo; o estudo do homem a partir do núcleo familiar; a avaliação como processo e as experiências de ensino e aprendizagem estruturadas na problematização do cotidiano e na Educação Integral.

A formação de profissionais qualificados, é portanto fundamental para o desenvolvimento da região. o Centro Universitário Amparense, como local privilegiado de produção de conhecimento e polo disseminador de cultura tem plena consciência de seu compromisso social com a comunidade não só do município sede mas de toda a região comprometendo-se em oferecer este curso, e oferecer a sociedade estes profissionais devidamente qualificados para a área de saúde, “agindo local e pensando global”. Além do exposto, justifica-se a implantação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense pelos seguintes determinantes:

### **3.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso**

#### **a) Política da responsabilidade Social**

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve seu trabalho na área educacional refletindo seu compromisso com a responsabilidade social. Tem como componente principal da sua função social, inserir o aluno no mercado de trabalho ou melhorar a capacidade de empregabilidade do aluno sem deixar de lado a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos, além da permanente promoção de valores éticos.

Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo programático das disciplinas, temas de responsabilidade social.

#### **b) Política de Ensino**

A política do Centro Universitário Amparense - UNIFIA para o ensino de graduação fundamenta-se na prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o

aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável. São princípios básicos dessa política:

- Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas analisando além do desempenho técnico dos alunos as habilidades comportamentais.

### **c) Política de Extensão e Pesquisa**

**Extensão:** O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As atividades de extensão, no âmbito do Centro Universitário Amparense - UNIFIA são realizadas sob a forma de eventos que compreendem ações de interesse técnico, social, científico, como ciclo de estudos, Liga Acadêmica da Saúde, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários, minicursos e outros;

#### **d) Incentivo e preparo à pesquisa:**

As atividades de preparo à pesquisa do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem por meio dos Projetos Integradores, Liga da Saúde Interdisciplinar e estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

A Iniciação Científica é a realização por parte dos alunos de graduação, de projetos de pesquisa, de estudos de casos e/ou estudos dirigidos, visando uma primeira experiência no universo da pesquisa científica.

Cada projeto ou estudo dirigido pode contemplar aspectos teóricos, computacionais e/ou experimentais, traduzidos em Resumos, Resenhas, Relatórios Científicos ou Artigos Científicos.

A atividade de Iniciação Científica permite o contato direto com a atividade de pesquisa, bem diferente do aprendizado de disciplinas do curso de graduação. É o momento da integração teórico-prática, em que não apenas se estuda um tópico novo, mas se aprende a pensar de forma criativa e a resolver problemas, além de se socializar o conhecimento adquirido, seja no meio acadêmico como junto à comunidade.

A Iniciação Científica pode servir como pressuposto de educação continuada, como cursos de pós-graduação, com características e particularidades próprias de inovação. A IES considera ainda que a atividade de Iniciação Científica é um dos diferenciais fundamentais na graduação, recomendando-a a todos os seus alunos de graduação.

Como incentivo, todos os discentes de Iniciação Científica, têm direito ao aproveitamento das horas despendidas como atividades extencionistas devidamente certificadas, que poderão constituir-se em algo a mais na sua futura área de atuação.

Pesquisa realizada junto a comunidade de Amparo e de toda a região revela que a demanda por profissionais na área é muito grande.

#### **e) Política de Gestão Acadêmica**

A gestão acadêmica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimentos em que estão situados os cursos contarão com coordenações específicas e os cursos disporão de coordenadores próprios que darão cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento dos corpos docente e discente, e técnico-administrativo. Essa estrutura permitirá instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Para os efeitos pretendidos, a modalidade semipresencial deve ser compreendida como a atividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 46 § 3º, da LDB. Nesse sentido, até 20% (vinte por cento) Considera-se que na educação semipresencial os métodos, recursos, ferramentas e tecnologias aplicadas devem preservar todas as qualidades de uma boa educação para possibilitar a cada aluno o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais profissionais e éticas, e para poder viver em sociedade, exercitando sua cidadania plena. Portanto, todos os esforços e recursos disponíveis são utilizados para que seja garantida uma formação de qualidade. A operacionalização da metodologia é realizada através de uma moderna ferramenta tecnológica constituída pelo Portal UNISEPE – MOODLE que permite, que o professor de cada disciplina disponibilize com antecedência o material pedagógico para os seus alunos, aula por aula; que se relacione sugestão de leituras; que sejam solicitados exercícios; que se poste individualmente os exercícios corrigidos; que sejam colocados individualmente ou coletivamente avisos diversos; e principalmente, que seja acompanhada a participação dos alunos individualmente, isto é se o aluno acessou o material, quando, quantas vezes etc. Essa ferramenta permite ainda que a comunidade possa participar de fóruns de debate, realizar consultas, formular críticas, enfim, possibilita uma perfeita interação docente/discente, no processo de aprendizagem.

#### **f) Política de Nivelamento**

Ao longo de vários anos de atuação, o Centro Universitário Amparense tem realizado criteriosa análise e profunda reflexão, sobre as provas de processos seletivos (notadamente as redações) bem como sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no desenvolvimento dos cursos, em vários temas oferecidos pelas escolas de base.

Tais dificuldades, além de impedirem o aluno de se desenvolver, têm sido motivo constante de reprovações e fracasso no curso superior.

A partir da apresentação de conclusões de trabalho realizado pela comunidade docente junto ao corpo discente, detectou-se a existência de um caminho a ser percorrido, na tentativa da busca de soluções que minimizassem o problema.

Surgiu então, a partir da proposta do Instituto Superior de Educação – ISE, a implantação de um programa de nivelamento, que oferecesse aos alunos a oportunidade de reverem e nivelarem seus conhecimentos, a fim de que pudessem acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento natural do curso.

O objetivo do programa é de oferecer ao aluno ingressante, momentos de estudo e de revisão e de correção da defasagem de conteúdos básicos do ensino Médio, sem os quais, o aluno encontra sérias dificuldades em acompanhar o desenvolvimento natural do curso.

Tem como público alvo os alunos ingressantes nos diversos cursos da Instituição. As diretrizes de desenvolvimento do programa, estabelecidas em projeto específico, são:

- Para desenvolvimento do programa são contratados pela Mantenedora, professores de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia;
- A participação do aluno é voluntária e gratuita;
- Aluno inscrito para participar do programa assume compromisso de efetivamente assistir às aulas bem como desenvolver todas as atividades acadêmicas propostas;
- As turmas serão formadas de acordo com o interesse dos alunos ingressantes manifestado pelo requerimento de matrícula, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- Formadas as turmas, com os alunos ingressantes, em havendo vagas remanescentes, poderão participar do programa alunos de outras turmas da IES.

#### **g) Política de Monitoria**

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do respectivo curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados, com o objetivo de incentivá-los para a Carreira Docente.

As atividades de Monitoria, previstas em Regulamento Institucional e sob supervisão docente da área do saber, consistem em:

- orientação a alunos do curso em experiências, projetos, coleta de dados e levantamentos estatísticos;
- atendimento a alunos do curso para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem;
- assessoramento às atividades práticas ou de campo executadas por alunos do curso;

- preparação de material didático, elaboração de exercícios práticos e colaboração no preparo e realização de seminários.

### **3.3 Objetivo Geral do curso**

O Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFIA/UNISEPE tem por objetivo formar enfermeiros que deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) no que tange a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento, com perfil profissional para atuar nos níveis primário, secundário e terciário de assistência à saúde. Em outras palavras, formar profissionais generalistas, críticos e reflexivos, com um olhar holístico, com competências, atitudes, habilidades técnico-científica, ético-política e socioeducativa e visão multidisciplinar para atuar nos variados campos de assistência à saúde, compatível ao exigido pela sociedade, além de formar pesquisadores, para, em conjunto com outros profissionais do Centro Universitário, desenvolver estudos vinculados à área técnica, atendendo as necessidades provenientes dos campos social nas suas diferentes áreas.

### **3.4 Objetivos Específicos do curso**

O Curso de Enfermagem objetiva formar enfermeiros generalistas aptos a atuar nos três níveis de complexidade da assistência à saúde com autonomia e autodeterminação, sabendo ser flexível na convivência profissional, ter senso crítico, postura ética e competência técnica, estando apto para desenvolver atividades nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa compreender e reconhecer o ser humano como cidadão, com necessidades de saúde que devem ser atendidas durante seu ciclo vital, expressando-se desta maneira:

- a) Transferir o conhecimento para suprir as demandas da sociedade através da execução de projetos de pesquisa e extensão;
- b) Reconhecer que todo cidadão tem direito de acesso aos recursos de saúde, dever de criticá-los e de empenhar-se pela obtenção e qualidade dos mesmos;
- c) Compreender o processo saúde-doença, como dinâmico por meio de análise crítica dos múltiplos fatores que interferem neste processo;
- d) Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;
- e) Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa no processo assistencial;
- f) Proporcionar uma formação profissional generalista, reunindo conhecimentos e habilidades técnico-científicas, éticas e humanistas;
- g) Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade brasileira.

### **3.5. Perfil do Egresso**

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus

determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O profissional enfermeiro pode trabalhar em hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, centros de saúde, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, presta atendimento domiciliar, além da área de pesquisa e de formação de recursos humanos da enfermagem.

### **Com relação à sua formação pessoal**

A formação do enfermeiro deve dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

- XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XIII–intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

### **3.6 Habilidades**

O profissional formado pelo Curso de Enfermagem – Bacharelado do UNIFIA deverá adquirir habilidades para atuar com:

I - **Dedicação à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.



#### **4. Regime e Duração do Curso**

O curso é seriado/semestral com duração de cinco anos (5) ou 10 semestres.

Tendo em vista os aspectos:

1. Dinamicidade, plasticidade e atualização no processo formador,
2. Necessidades do mercado de trabalho,
3. Melhora do perfil profissional em função das novas e constantes exigências na área da saúde,

O Núcleo Docente Estruturante debateu o assunto, deliberou e aprovou a presente alteração, baseando-se nas evidências citadas:

Foi feito um cálculo, indicado pela na resolução 193 de 2004 do Conselho Federal, que determina a quantidade certa de profissionais de enfermagem dentro das unidades de saúde, que varia de acordo com o número de leitos e a classificação de risco dos pacientes.

##### **4.1. Integralização Curricular**

Mediante tais fatos, após estudo aprofundado, houve uma reformulação da Matriz Curricular, com redução do período de formação de 05 para 04 anos, permitido pela *Portaria MEC nº 1.721, de 15/12/1994, que fixou os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de graduação em Enfermagem, estabeleceu em seu art. 5º: Art. 5º O curso de graduação em Enfermagem terá a duração mínima de 4 (quatro) anos (ou 8 semestres) letivos e máxima de 6 (seis) anos (ou 12 semestres) letivos.*

E considerando as premissas da *RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*

##### **4.2. Ano Letivo**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, trabalha com calendário acadêmico de 200 dias letivos, 2º (dois) semestres, 100 dias letivos em cada semestre, exceto períodos de exame dos alunos.

##### **4.3. Número de Vagas/Turmas/Turnos:**

- Vagas: 50 vagas
- Turmas: única por turno (Semestre)
- Turnos: Noturno

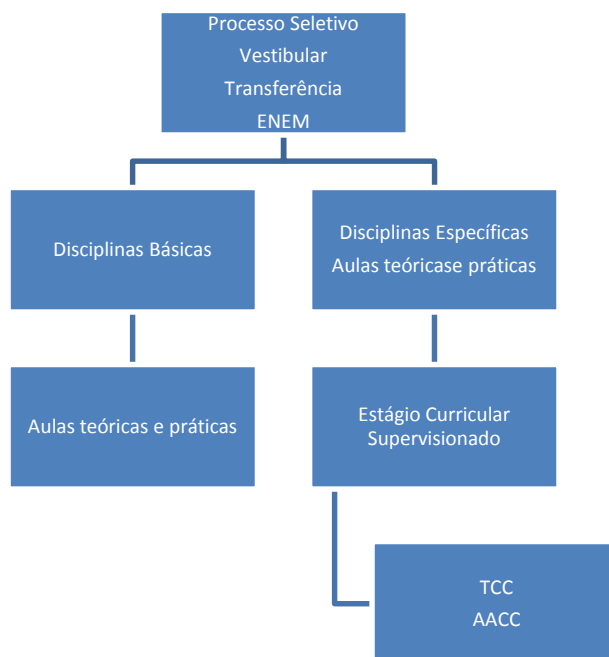
##### **4.4 Flexibilidade Curricular**

A flexibilidade do curso importa na abertura de oportunidades para a construção integrada de saberes e habilidades, o que justifica a importância de estudos independentes (calcados no desdobramento da diferença entre horas/aulas – horas/relógios) e a efetivação na matriz do curso da Extensão, das Atividades Complementares e da Iniciação Científica.

A competência profissional do egresso há de resultar da integração de várias competências distintas, além da exclusivamente científica, a saber, a crítica, a técnica, a relacional, a de atuação prática e a humanística, desenvolvendo interesses pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade à qual pertence.

Por outro lado, os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração do curso, desde que esse aproveitamento seja efetivamente demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial. O acadêmico poderá antecipar disciplinas previstas nos períodos seguintes ao qual estiver matriculado, desde que não haja para essas disciplinas a obrigatoriedade de conhecimentos prévios, o que caracterizaria o pré-requisito.

#### 4.5 Representação Gráfica do Curso:



#### 4.6. Requisitos para obtenção do Diploma

Ter concluído o curso integralmente sem dependências e com cumprimento de cargas horárias destinadas às Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais, Estágio Supervisionado e TCC, além de 75% de presença em todas as disciplinas do currículo, sendo o estágio supervisionado com carga-horária de 100%.

#### 4.7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para contemplar as competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do enfermeiro, sustentadas na atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente, as disciplinas foram dispostas de forma a permitir uma construção crescente do conhecimento, priorizando a interdisciplinaridade. Ainda, de acordo com a Resolução nº 3 de 07/11/2001, este projeto desenvolve os conteúdos essenciais ao Enfermeiro dentro das linhas de formação, onde as disciplinas e suas atividades teóricas e práticas encontram-se distribuídas:

**I – Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se aqui as disciplinas de Anatomia Humana ; Anatomia Aplicada a Enfermagem; Citologia, Histologia e Embriologia; Microbiologia; Imunologia; Bioquímica;

Bioquímica aplicada; Parasitologia; Patologia; Genética, Epidemiologia, Bioestatística, Biofísica, Fisiologia Humana, Farmacologia, Microbiologia, que estão distribuídas do 1º ao 3º períodos.

**II – Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se aqui as disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica; Saúde Coletiva e Políticas Públicas; Psicologia aplicada em Enfermagem; Sociologia; Língua Portuguesa; Antropologia da Saúde, Saúde e Humanidade, que estão, também, distribuídas do 1º ao 3º período.

**III – Ciências da Enfermagem:**

**Fundamentos da Enfermagem** – que engloba as disciplinas; Fund. Históricos da Enfermagem, Bioética e Deontologia, Farmacologia aplicada em Enfermagem; Enfermagem em Saúde Coletiva; Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I; Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II; Nutrição aplicada a Enfermagem; Proteção Ambiental e Controle de Infecção; Enfermagem em Biossegurança; Proteção Ambiental e Controle de Infecção.

**Assistência de Enfermagem** – incluem-se aqui as disciplinas de Sistematização de Assistência de Enfermagem: Enfermagem em saúde Mental; Enfermagem em centro cirúrgico e central de esterilização; Enfermagem no processo de cuidar Em Saúde da Criança e Adolescente; Enfermagem no processo de cuidar em Saúde da Mulher e Neonatologia; Enfermagem em Doenças Transmissíveis; Enfermagem no processo de cuidar Em Urgência e Emergência; Enfermagem Em Atendimento Domiciliar; Enfermagem Em UTI; Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Adulto; Interpretação de exames laboratoriais; Tópicos Especiais em Curativos; Processo do Cuidar em Enfermagem Em Saúde do Idoso; e que se encontram distribuídas do 4º ao 7º períodos.

**Administração de Enfermagem** – que engloba as disciplinas de: Introdução, Planejamento e Gestão, administração em Enfermagem.

**Ensino em Enfermagem** – que inclui a disciplina; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Didática; Metodologia do Ensino de Enfermagem I, Psicologia da Educação; Metodologia do Ensino de Enfermagem II, Educação em Saúde Práticas de Ensino I; Práticas de Ensino I

**4.8. Matriz Curricular**

**Matriz Curricular- 2012**

CURSO: Enfermagem		Currículo: Bacharelado				
1º. PERÍODO						
		Nº de Créd.	Carga Horária		Semi-Pres.	C.H. Semestral
	Nome da Disciplina		T	P		
	Anatomia Humana		40	40		
	Bioquímica		20	20		
	Fundamentos Históricos da Enfermagem		40			
	Língua Portuguesa		40			

	Saúde Coletiva e Políticas Públicas		40			
	Citologia, Histologia e Embriologia		40	40		
	Microbiologia		20	20		
	Sociologia		40			
	<b>Total do 1º. Período</b>		<b>280</b>	<b>120</b>		<b>400</b>
<b>2º. PERÍODO</b>						
		<b>Nº de Créd.</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Semi-Pres.</b>	<b>C.H. Semestral</b>
	<b>Nome da Disciplina</b>		<b>T</b>	<b>P</b>		
	Anatomia Aplicada a Enfermagem		40	40		
	Bioestatística		40			
	Epidemiologia		40			
	Bioquímica Aplicada		20	20		
	Genética		40	40		
	Metodologia da Pesquisa Científica		40			
	Imunologia		40			
	Biofísica		40			
	<b>Total do 2º. Período</b>		<b>300</b>	<b>100</b>		<b>400</b>
<b>3º. PERÍODO</b>						
		<b>Nº de Créd.</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Semi-Pres.</b>	<b>C.H. Semestral</b>
	<b>Nome da Disciplina</b>		<b>T</b>	<b>P</b>		
	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I		20	20		
	Farmacologia		40	40		
	Fisiologia Humana		40	40		
	Parasitologia		30	10		
	Patologia		40			
	Enfermagem e Saúde Coletiva		80			
	Antropologia da saúde		40			
	<b>Total do 3º. Período</b>		<b>290</b>	<b>110</b>		<b>400</b>
<b>4º. PERÍODO</b>						
		<b>Nº de Créd.</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Semi-Pres.</b>	<b>C.H. Semestral</b>
	<b>Nome da Disciplina</b>		<b>T</b>	<b>P</b>		
	Fundamentos Filosóficos da Educação		40			
	Farmacologia aplicada a Enfermagem		20	20		
	Nutrição aplicada a Enfermagem		20	20		
	Proteção Ambiental e Controle de Infecção		20	20		
	Sistematização de Assistência de Enfermagem		40			
	Enfermagem e Saúde Mental		60	60		
	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II			80		
	<b>Total do 4º. Período</b>		<b>200</b>	<b>200</b>		<b>400</b>
<b>5º. PERÍODO</b>						
		<b>Nº de Créd.</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>Semi-Pres.</b>	<b>C.H. Semestral</b>
	<b>Nome da Disciplina</b>		<b>T</b>	<b>P</b>		
	Didática		40			
	Enfermagem em centro cirúrgico e central de esterilização		30	10		
	Introdução, Planejamento e Gestão		40			
	Psicologia Aplicada à Enfermagem		40			
	Enfermagem no processo de cuidar da criança e adolescente		60	40		
	Enfermagem no processo de cuidar da saúde da mulher		60	40		
	Enfermagem em doenças transmissíveis		40			
	<b>Total do 5º. Período</b>		<b>310</b>	<b>90</b>		<b>400</b>

6º. PERÍODO						
	Nome da Disciplina	Nº de Créd.	Carga Horária		Semi-Pres.	C.H. Semestral
			T	P		
	Bioética e Deontologia		40			
	Enfermagem no processo de cuidar do adulto		60	40		
	Enfermagem no processo de cuidar do idoso		60	40		
	Enfermagem no processo de cuidar em urgência		20	20		
	Interpretação de Exames Laboratoriais		40			
	Políticas Públicas da Educação		40			
	Enfermagem em UTI		50	30		
	<b>Total do 6º. Período</b>		<b>270</b>	<b>130</b>		<b>400</b>

7º. PERÍODO						
	Nome da Disciplina	Nº de Créd.	Carga Horária		Semi-Pres.	C.H. Semestral
			T	P		
	Metodologia do Ensino de Enfermagem I		20	20		
	Psicologia da Educação		40			
	Tópicos especiais em curativos		20	20		
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		20	20		
	Enfermagem em Atendimento Domiciliar		40			
	Estágio Supervisionado I				200	
	<b>Total do 7º. Período</b>		<b>140</b>	<b>260</b>		<b>400</b>

8º. PERÍODO						
	Nome da Disciplina	Nº de Créd.	Carga Horária		Semi-Pres.	C.H. Semestral
			T	P		
	Metodologia do Ensino de Enfermagem II		20	20		
	Administração em Enfermagem		40			
	Enfermagem em Biossegurança		30	10		
	Educação em Saúde		60	20		
	Estágio Supervisionado II				200	
	<b>Total do 8º. Período</b>		<b>150</b>	<b>250</b>		<b>400</b>

9º. PERÍODO						
	Nome da Disciplina	Nº de Créd.	Carga Horária		Semi-Pres.	C.H. Semestral
			T	P		
	Práticas de Ensino I		20	20		
	Estágio Supervisionado III				200	
	<b>Total do 9º. Período</b>		<b>20</b>	<b>220</b>		<b>240</b>

10º. PERÍODO						
	Nome da Disciplina	Nº de Créd.	Carga Horária		Semi-Pres.	C.H. Semestral
			T	P		
	Práticas de Ensino II		20	20		
	Estágio Supervisionado IV				200	
	<b>Total do 10º. Período</b>		<b>20</b>	<b>220</b>		<b>240</b>

<b>Total Disciplinas Teórico-Práticas</b>	<b>2.880h</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>800h</b>
<b>AACC</b>	<b>200h</b>
<b>TCC</b>	<b>120h</b>
<b>Total do Curso</b>	<b>4.000h</b>

## 14.2 Cálculo de Integralização Hora Aula X Hora Relógio

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES no. 261, com os *procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula*, deste originando-se a Resolução CNE/CES no. 3/2007. Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES no. 8, que dispõe sobre a *carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*, originou a Resolução CNE/CES no. 2 de 18.06.2007. Face a estas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

### Hora-aula:

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação. Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida *decorrente de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior*, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que *a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos*.

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos enquanto Instituição de Ensino definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como o cumprimos.

O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar o *mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios*).

Diante destas explicações e tomando-se por base este curso de graduação, descreve-se:

- a) carga Horária Total do Curso (CHTC), estabelecida pelo MEC: 4.000 horas; tempo de integralização mínimo de 10 semestres ou 5 anos;
- b) menos 120h de TCC, 800h de Estágio, 200h de Atividades Complementares, sobram 2.880h para carga horária teórica/prática;
- c) dessas 2.880h multiplicamos por 50 (144.000) para acharmos os minutos que fazemos e depois multiplicamos por 60 (172.800) para acharmos os minutos da hora-relógio. A diferença entre os minutos (28.800) deve ser dividida por 60 (minutos da hora-aula) – 480h;
- d) o total de 480h é dividido ao longo dos 10 semestres do curso de graduação, resultando em 48h semestrais que, divididas por 20 semanas conforme LDB, perfazem um total de 2,4h ( $480:10:20=2,4h$ ) semanais de estudo do discente;
- e) assim, temos de registrar as atividades de nossos alunos.

O tempo em falta é de trabalho discente nas seguintes atividades, definidas pelo Colegiado de Curso: Estudos em biblioteca; Estudos em laboratórios, que ficam abertos com oferta de monitores para os acadêmicos; Estudo individual para provas, trabalhos e seminários; Iniciação Científica atinente às Linhas de Pesquisa ou em função das necessidades das disciplinas curriculares.

Em resumo, a fórmula pensada é assim descrita:

- a) Do total da CHTC, retiram-se as horas destinadas a TCC, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- b) Do número obtido, multiplica-se por 50m e por 60m;
- c) Subtrai-se os 50 dos 60 minutos;
- d) Achado o número que deverá ser dividido por 60;
- e) Este número deverá ser dividido pelo total de semestres do curso estudado a fim de se ter com clareza como adequar o registro por semestre e por semanas;
- f) O total achado será o número de horas de efetivo trabalho discente necessário ao registro e controle.

**14.3 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental.**

A Instituição atende plenamente aos requisitos e normativas legais, contemplando em suas disciplinas as questões pertinentes a Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Abaixo a relação das disciplinas contempladas:

- ✓ **Língua Portuguesa (40 CH-1ºsem.):** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ✓ **Saúde Coletiva e Políticas Públicas (40 CH-1ºsem.):** Direitos Humanos.
- ✓ **Sociologia (40 CH-1ºsem):** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos.
- ✓ **Metodologia da Pesquisa Científica (40 CH-2ºsem.):** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ✓ **Interpretação de Exames Laboratoriais (40 CH- 6ºsem):** Educação Ambiental.
- ✓ **Análise Ambiental (40 CH- 4ºsem.):** Educação ambiental
- ✓ **Bioética e Deontologia (40 CH- 6ºsem.):** Direitos Humanos
- ✓ **Administração E Gestão Em Enfermagem (40 CH- 5ºsem.):** Direitos Humanos

#### 14.3.1 – Libras: aplicativos utilizados

O curso, assim como toda a Instituição, utiliza-se de aplicativos para inclusão auditiva, a saber:

- ✓ *Hand Talk* (Mãos que Falam) é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World SummitAward Mobile*, competição bianual promovida pela **ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade**. A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, Hugo pode traduzi-lo para LIBRAS.
- ✓ *ProDeaf* é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover



acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.

Com esses dois aplicativos, a Instituição cumpre fielmente os requisitos legais para inclusão dos deficientes auditivos.

#### 14.4. Ementas e Bibliografias

##### 1º SEMESTRE:

#### ANATOMIA HUMANA

O estudo morfológico, o desenvolvimento e o conhecimento dos sistemas orgânicos. Identificação das principais estruturas dos sistemas do corpo humano, reconhecimento e correlações dos órgãos dos sistemas esquelético, articular, muscular, respiratório e circulatório em peças apresentadas de forma metódica, sistematizada.

#### Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar: para Estudantes de Medicina.** São Paulo: 6.ed. Atheneu, 2007.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro: 5.ed. Guanabara Koogan,2000.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA C. L. **Histologia Básica.** Rio de Janeiro:11 ed. Guanabara,2008.

#### Bibliografia Complementar:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Básica dos Sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos.** São Paulo: Atheneu, 2006.

ABRAHAMS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. Atlas colorido de anatomia humana de Mc Minn. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.

MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional.** São Paulo: 2.ed. Atheneu,2004.

TORTORA J.G. **Corpo Humano.** Porto Alegre: 6 ed. Artmed,2006.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes (Org.). **Anatomia e fisiologia humana.** 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015

#### BIOQUÍMICA:

Água. Bioquímica de aminoácidos e proteínas, enzimas e coenzimas. Vitaminas. Síntese proteica. Bioquímica de carboidratos e lipídeos. Oxidação biológica. Obtenção de energia.

#### Bibliografia Básica:

LEHNINGER, A. L; NELSON, D.L. **Princípios de Bioquímica.** São Paulo: 3edSarvier, 2006.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica.** 2.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011..

BERG, J. M.; TYMOOCZKO, J.L. **Bioquímica.** Rio de Janeiro:5ed. Guanabara Koogan, 2004.

BAYNES, John; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada.** São Paulo: 2ed. Artes Médicas,2009.

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica.** Rio de Janeiro: 2ed Koogan,1999.

BRACHT, A.;ISHII-IWAMOTO, E. L. **Métodos de Laboratório em Bioquímica.** São Paulo: Manole, 2003.

SOARES, J. Benjamin; GRECO, J. B.; GALIZZI, João. **Métodos de laboratório aplicados a clínica**:8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. **Bioquímica: do conceito básico à clínica**. São Paulo: Sarvier, 2012

## FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM

Através do conhecimento histórico, cultural e econômico, abordar o desenvolvimento das práticas de saúde e da Enfermagem no Brasil e no Mundo, levando o aluno a compreender a Enfermagem enquanto ideal, arte e profissão. Proporcionará ao aluno, uma reflexão sobre o contexto atual e as perspectivas futuras da profissão.

### Bibliografia Básica:

GEOVANINI, Telma (Et al).**História da enfermagem: versões e interpretações** .2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

NETINA,S.M. **Práticas de Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013

TRALDI, Maria Cristina; SILVEIRA, Carla; RODRIGUES, Elis Regina Varalda. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas: Alínea, 2004.

### Bibliografia Complementar:

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu 2005.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2.ed. Florianópolis: Soldasoft, 2006.

OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**.2. ed. Barueri: Manole, 2007

SANTOS, Iraci dos et al. **Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções** . São Paulo: Atheneu, 2002.; v. 1

## LÍNGUA PORTUGUESA

Elementos pré-textuais e seu papel na construção do texto. Conceito de texto. Fatores de textualidade. Estrutura básica da dissertação.

### Bibliografia Básica:

KOCHI, I. G.**A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCHI, I. G.**A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: 22 ed. Ática, 2010.

VAL, M.G. **Redação e textualidade**. São Paulo: MartinsFontes, 2002.

### Bibliografia Complementar:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**.16. ed.São Paulo: Ática, 2001.

KOCHI, I. G **A interação pala linguagem**. São Paulo: 5ed. Contexto, 2000.

KOCHI, I. G. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: 4 ed. Contexto,2000.

KOCHI, I. G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: 6 ed. Cortez,2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: Leitura e Redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2010

## SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Estudo do referencial teórico acerca da saúde coletiva, políticas de saúde e movimentos sociais. Enfoque das Conferências de Saúde, Reforma Sanitária e SUS. Atuação do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção à saúde e programas de saúde pública, tais como: imunização, Programa de Saúde da Família, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Diabetes, Hipertensão e Tuberculose.

### Bibliografia Básica:

### **Bibliografia Básica:**

SERRANO, M.A.A. **O sistema único de saúde e suas Diretrizes Constitucionais**. São Paulo: Verbatim,2009.  
PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **Saúde coletiva: teoria e prática** . Rio de Janeiro: MedBook, 2014  
FIGUEREDO N.M.A. **Ensinado a Cuidar em saúde Pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.  
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2.ed. São Paulo: Erica, 2015

### **Bibliografia Complementar:**

PASCHE, D.F. **A Saúde Coletiva**. Ijuí: Unijul, 2006  
SILVEIRA , M.M. **Política Nacional de Saúde Pública**. Rio de Janeiro:Revan,2007.  
SILVA, C.G. M. **Saúde Pública**. São Paulo: 3 ed. Atheneu,2007.  
GONÇALVES, Aguinaldo. **Conhecendo e discutindo a saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004  
ROCHA, aristides almeida; CESAR, chester luis galvão. **Saúde Pública**. São Paulo: Atheneu, 2008

## **CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

Métodos de estudo da célula. Estrutura, função e modelos moleculares da superfície da célula. Células procarióticas e eucarióticas. Parede celular e membrana plasmática. Componentes celulares. Núcleo: carioteca e cromatina. Ciclos celulares e fatores controladores. As etapas do desenvolvimento ontogenético. Aparelhos Reprodutores. Gametogênese: espermatogênese e ovogênese. Fecundação, clivagem e blastulação. Gastrulação. Organogênese. Métodos de estudo em histologia. Tecido epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, nervoso, muscular, hematopoético e anexos.

### **Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução a biologia celular da célula**. Porto Alegre: ArtMed,2004.  
CORMACK, H.D. **Fundamentos de Histologia**. Porto Alegre: 2 ed. Guanabara,2008.  
ROBERTS E. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: 4ed Guanabara Koogan, 2006.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO. J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000.

### **Bibliografia Complementar:**

CATALA, M. **Embriologia: Desenvolvimento Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003.  
JUNQUEIRA C. L. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro:11 ed. Guanabara, 2004.  
GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
CARVALHO, Grimaldo. **Citologia do trato genital feminino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

## **MICROBIOLOGIA**

Objetivos e evolução da microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Morfologia e ultra-estrutura bacteriana. Nutrição bacteriana. Cultivo de bactérias. Crescimento bacteriano. Metabolismo bacteriano. Controle de microrganismos. Genética bacteriana. Epidemiologia das infecções bacterianas. Agentes antibacterianos: Origem, natureza, mecanismo de ação e indicações. Patogenicidade bacteriana. Diagnóstico Bacteriológico.

### **Bibliografia Básica:**

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. Porto Alegre: 4ed Atheneu,2005.  
PELCZAR, M.J. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: vol. I. 2, Makron Books,2004.  
BARBOSA, H.R. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu,2010.  
MIMS, Cedric et al. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

### **Bibliografia Complementar:**

BURTON, Gwendolyn R. W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
TORTORA, G. J.; BERBELL, R.F. **Microbiologia**. São Paulo: 6ed Artmed,2008.  
VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006  
HARVEY, R.A. **Microbiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed,2008.  
RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

## **SOCIOLOGIA**

A Disciplina apresenta uma abordagem da ciência social e humana e proporciona ao corpo discente a compreensão da realidade sócio-cultural brasileira. Além disso, permite o conhecimento do contexto social em que se insere a saúde.

### **Bibliografia Básica:**

SCHAEFER. R. **Sociologia**. São Paulo: 6 ed. Mc Graw – Hill,2006.  
NOVA S.V. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: 6 ed. Atllas, 2009.  
ARON, R. **As etapas do Pensamento Sociológico**. Brasília: 7 ed. Martins,2010.  
AMMANN, S.B. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil**. São Paulo: 10 ed. Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**.4.ed. Campinas: Alínea, 2009.  
RIUTORT, Philippe. **Compêndio de sociologia**. São Paulo: Paulus, 2008.  
FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LTC,2002.  
NOVA S.V. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: 6 ed. Atllas, 2009.  
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2009.

## **2º SEMESTRE:**

## **ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM**

A ciência morfológica, o desenvolvimento e o conhecimento dos sistemas orgânicos. Identificação das principais estruturas dos sistemas do corpo humano, reconhecimento e correlações dos órgãos dos sistemas esquelético, articular, muscular, respiratório e circulatório em peças apresentadas de forma metódica, sistematizada.

### **Bibliografia Básica:**

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar: para Estudantes de Medicina**. São Paulo: 6 ed. Atheneu, 2005.  
WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: 5.ed. Guanabara Koogan,2000.  
SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: 22 ed. Koogan, 2006.  
JUNQUEIRA C. L. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro:11 ed. Guanabara, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Básica dos Sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu,2006.  
ABRAHAMS, Peter H.; MARKS JR., Sandy C.; HUTCHINGS, Ralph. **Atlas colorido de anatomia humana** de McMinn. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.  
MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: 2.ed. Atheneu,2005.  
TORTORA J.G. **Corpo Humano**. Porto Alegre: 6.ed. Artmed,2006.  
ROHEN, Johannes; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.

## BIOESTATÍSTICA

Apuração de Dados. Tipos de Variáveis, Distribuição de Frequências: Construção de Tabelas e Gráficos. Medidas de Tendência Central, de Variabilidade, de Associação e de Correlação. Espaço Amostral e Probabilidade. Distribuições: Binomial e Normal. Métodos de Coleta, Tabulação e Análise de Fatos Numéricos, nas ciências da vida ou a estatística aplicada às ciências da vida.

### Bibliografia Básica:

BERQUÒ, E. S. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 2006.  
BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. São Paulo: Artmed, 2008.  
VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística**. Rio de Janeiro: 4 ed. Elsevier, 2008.

### Bibliografia Complementar:

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009  
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
BEIGUELMAN, B. **Curso prático de Bioestatística**. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.  
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. São Paulo: Artmed, 2008.  
CUNHA, Gilda. **Bioestatística e qualidade na saúde**. Porto Alegre: Lidel, 2011

## EPIDEMIOLOGIA

Epidemiologia descritiva. Caracteres e estrutura epidemiológica. Epidemias e vigilância epidemiológica. Epidemiologia analítica; método epidemiológico. Ações de educação em saúde para a formação da consciência sanitária, social e política da população.

### Bibliografia Básica:

RAUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.  
PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.  
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.

### Bibliografia Complementar:

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. São Paulo: Santos, 2007.  
JEKEL, J.M. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
CURY, G.C. **Epidemiologia aplicada a Sistema Único de Saúde: Programa Saúde da Família**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.  
FLETCHER, Robert H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006  
TROSTLE, James A. **Epidemiologia e cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

## BIOQUÍMICA APLICADA

Controle do metabolismo. Processo digestivo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas.

### Bibliografia Básica:

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: 3ed Sarvier, 2006.  
MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: 2ed Koogan, 2007.  
TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy M.; STRYER, Lubert. **Bioquímica: fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. São Paulo: Manole, 2003.

### Bibliografia Complementar:

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: 2ed Koogan,2007.  
SOARES, J. Benjamin; GRECO, J. B.; GALIZZI, João. **Métodos de laboratório aplicados a clínica**:8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
BAYNES, John; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
SACKHEIM, George I; LEHMAN, Dennis D. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. 8. ed. Barueri: Manole, 2001  
BARACAT-PEREIRA, Maria Cristina (Ed.). **Bioquímica de proteínas: fundamentos estruturais e funcionais**. Viçosa: UFV, 2014.

## GENÉTICA

Genética molecular. Herança Mendeliana. Alterações Cromossômicas.

### Bibliografia Básica:

BURNS, G.W. **Genética**. Rio de Janeiro: Koogan, 2008.  
JORDE, L.B. **Genética Médica**. São Paulo: 3ed Elsevier,2004.  
OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética: humana e clínica** .São Paulo: Roca, 2004  
GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética**.7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### Bibliografia Complementar:

FARAH, S. **DNA segredos e mistérios**. São Paulo: Sarvier, 2007.  
DRLICA, Karl. **Compreendendo o DNA e a clonagem gênica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
LEWIN, B. **Genes IX**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
PASTERNAK, Jack J. **Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. Barueri: Manole, 2002.  
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

## METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Método Científico. A lógica aplicada à ciência. A Pesquisa em Ciências da Saúde. Métodos gerais para o estudo. Subsídios para a realização das tarefas que surgirão no decorrer do desenvolvimento de seu trabalho intelectual. A abordagem construtivista, conduzi ao processo de estudo, pesquisa e reflexão à partir de técnicas e normas práticas

### Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**.23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
CERVO, A. **Metodologia Científica**. São Paulo: 6 ed. Pearson Education do Brasil,2009.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**.10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**.3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?:guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais** .Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2008.

## IMUNOLOGIA

Os mecanismos de defesa do organismo humano contra infecções, bem como os microrganismos que têm capacidade de infectar e colonizar os tecidos humanos. Agentes causadores das doenças infecciosas, seu modo de vida, meios e formas de transmissão, adaptação ao organismo humano bem como os processos patológicos que desencadeiam é condição necessária para a compreensão da Microbiologia. Conhecimentos básicos sobre três, dos principais grupos de microrganismos (bactérias, fungos e vírus), avaliando suas relações e aplicações nos campos clínico, ambiental e biotecnológico da microbiologia aplicada à prática da enfermagem. Conceitos sobre os mecanismos naturais resistentes que formam o sistema imune, além dos mecanismos patológicos associados a esta resposta. Resposta humoral. Respostas celulares e outras moléculas associadas à resposta imune, relação existente entre este e os sistemas que compõe o organismo humano. Reações antígeno-anticorpo. Imunopatologia.

#### **Bibliografia Básica:**

ABBAS, K. A. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro:6 ed. Elsevier, 2008.  
ROITT, Ivan M; RABSON, Arthur. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009  
FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado** . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007  
ROBERTS E. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: 4ed Guanabara Koogan, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABBAS, K.A. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: 2 ed. Elsevier, 2007.  
MALE, D. **Imunologia: um resumo ilustrado**. São Paulo: 3 ed. Manole, 2002.  
DOAN, Thao T.; MELVOLD, Roger; WALTENBAUGH, Carl. **Imunologia médica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
SILVA D.W. **Imunologia Básica e Aplicada**. Rio de Janeiro: 5 ed. Guanabara, 2003.  
CALICH, Vera; VAZ, Celidéia. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

### **BIOFÍSICA**

Introdução à Biofísica. Estruturas moleculares. Fluidos nos Sistemas Biológicos. Água e Soluções: água, soluções, suspensões, difusão, pH e tampões, oxidação e redução em Biologia, soluções: métodos biofísicos de estudo. Estruturas supramoleculares: membranas Biológicas, Bioeletricidade, Biopotenciais, Bioeletrogênese. Contração Muscular. Radioatividade e Radiações em Biologia. Energia e o Corpo Humano. Fenômenos Ondulatórios: ondas, som, ultrassom, olho composto. Biofísica de Sistemas: biofísica da circulação sanguínea, biofísica da respiração, biofísica da função renal, biofísica da visão e da audição

#### **Bibliografia Básica:**

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.  
GREF; EDUSP. **Física 3**. São Paulo: Edusp, 2005.  
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.  
SERWAY, R. A. **Princípios de física**. São Paulo: Cengage Learning, 2004

#### **Bibliografia Complementar:**

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008  
JEWETT JR., J. W. **Princípios de física**. Cengage Learning, 2009  
GARCIA, Eduardo Alfonso C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2009.  
DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003  
OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WACHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira (Org.). **Biofísica para ciências biomédicas**. 4.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016

### **3º SEMESTRE:**

#### **SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I**

Elementos técnicos necessários para a realização do exame físico e análise clínica para a enfermagem. O processo ético do cuidar e o estudo e avaliação dos sinais e sintomas

#### **Bibliografia Básica:**

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2009.  
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência . 2006  
PORTO,C.C. **Exame Clínico**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
RODRIGUES,Y.T.; RODRIGUES,P.P.B. **Semiologia pediátrica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de et al. **Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
CRUZ,I.C.F.**Semiologia Bases para a prática assistencial**. Guanabara Koogan, 2006.  
POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010  
BULECHEK, G. M.; MCCLOSKEY, J. C.**Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
MELO, Lara Isa De Souza Gontijo; BRASILEIRO, Marislei De Souza Espíndula. **Procedimentos operacionais padrão: semiologia e semiotécnica em enfermagem**. Goiânia: AB, 2014:

### **FARMACOLOGIA**

Farmacocinética; transporte de fármacos através de membranas biológicas; receptores farmacológicos; interação fármaco-receptor; agonismo e antagonismo farmacológico; ações de fármacos em sistemas fisiológicos específicos.

#### **Bibliografia Básica:**

CRAIG,C.R.; STITZEL,R.E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2007.  
HOWLAND, R.D. **Farmacologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
RANG, H. P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
GOODMAN, Louis Sanford. **As Bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006

#### **Bibliografia Complementar:**

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.  
KESTER, M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
SILVA, P. **Farmacologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.  
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**.10. ed. Rio Grande do Sul: McGraw-Hill, 2010.  
CLAYTON, Bruce D; STOCK, Yvonne N (Colab.). **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

### **FISIOLOGIA HUMANA**

Bases funcionais do corpo humano, estudo dos diferentes órgãos e sistemas. Princípios básicos de Fisiologia Geral que compreendem principalmente os sistemas muscular, nervoso e cardiovascular, e sua participação na homeostasia corporal. Funcionamento do corpo humano, nos diversos sistemas, como o sistema cardiovascular, digestório, endócrino, renal, reprodutor masculino, reprodutor feminino

#### **Bibliografia Básica:**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
DOUGLAS, C. R. **Fisiologia Aplicada à Nutrição**. São Paulo: Guanabara Koogan,2006.  
GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. São Paulo: 10ed. Guanabara Koogan, 2006.  
GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. São Paulo:6 ed. Guanabara Koogan, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**



CARLSON, N.R. **Fisiologia do comportamento**. Rio de Janeiro: 7 ed. Manole, 2002.  
GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1988.  
RHOADES, E. **Fisiologia Médica**. São Paulo: 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana: das células aos sistemas**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011  
COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

## PARASITOLOGIA

As principais doenças parasitárias, suas formas de diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle. Relação parasito-hospedeiro e ecologia parasitária. Estudo dos principais protozoários e helmintos. Classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos principais artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem. Acidentes por animais peçonhentos.

### Bibliografia Básica:

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. São Paulo: 9 ed. Atheneu, 2007.  
DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2007.  
CIMERMAN, B. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. São Paulo: 2ed Atheneu, 2010.  
REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

### Bibliografia Complementar:

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007  
HINRICHSEN, S.L. **DIP – Doenças Infecciosas e Parasitárias**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.  
MARKELL, E.K. **Parasitologia Médica**. São Paulo: 8 ed. Guanabara Koogan, 2003.  
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio Grande do Sul: McGraw-Hill, 2010.  
AMATO NETO, Vicente et al. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

## PATOLOGIA

Apresentar ao aluno os processos patológicos básicos mais comuns e importantes provocados pelas doenças, com seus sinais e sintomas, correlacionando com a sua etiologia e patogenia, sua cura com ou sem sequelas, os meios de investigá-las clinicamente e laboratorialmente, avaliar seu diagnóstico, prognóstico e a resposta terapêutica.

### Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, G.F. **Bogliolo: patologia geral**. São Paulo: 7 ed. Guanabara Koogan, 2006.  
PRADO, Felício Cintra do; VALLE, José Ribeiro do; RAMOS, Jairo de Almeida. **Atualização terapêutica**. 23.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.  
MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia e Processos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 2008.  
NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. São Paulo: 9 ed. Atheneu, 2007.

### Bibliografia Complementar:

LESER, Walter et al. **Elementos de epidemiologia geral**. São Paulo: Atheneu, 2002.  
ROBBINS e Cotran: **Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
SWARTZ, M. H. **Tratado de Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006  
DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
FARIA, José Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

## ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Abordagem epidemiológica e assistencial em saúde da criança, do escolar, adolescente, mulher, trabalhador, adulto e idoso e saúde mental nos Serviços Básicos de Saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde. Estágio supervisionado em serviços básicos de saúde

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.  
MATTOS, T.M. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: EPU, 2008.  
SERRANO, M.A.M. **O sistema único de saúde e suas diretrizes constitucionais**. São Paulo: Verbatim, 2009.  
DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

PASCHE, D.F. **A saúde coletiva: diálogos contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006.  
DA ROS, Marco Aurélio et al. **Atenção primária em saúde na Venezuela**. Venezuela: OPAS, 2008.  
FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em saúde Pública**. São Paulo: Yendis, 2008.  
GONÇALVES, Aguinaldo. **Conhecendo e discutindo a saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004  
PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

### **ANTROPOLOGIA DA SAÚDE**

A Disciplina instrumentaliza o corpo discente para aplicação da antropologia ao estudo do comportamento humano e sua interface com o processo saúde/doença através de suas práticas socioculturais.

#### **Bibliografia Básica:**

SCHAEFER, R.T. **Sociologia**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2006.  
NOVA S.V. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: 6 ed. Atlas, 2009.  
ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
AMMANN, S.B. **Ideologia do desenvolvimento da comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

NOVA S.V. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: 6 ed. Atlas, 2009.  
LINTON, R. **O Homem à introdução a antropologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
TORRALBA I ROSELLÓ, Francesc. **Antropologia do cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2009.  
ALBALA-BERTRAND, Luis (Org.); UNESCO. **Cidadania e educação: rumo a uma prática significativa**. Campinas: Papirus, 1999.  
MELO, Lucas Pereira; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edemilson Antunes de (Org.); CIANCIARULLO, Tamara (Org.). **Enfermagem, antropologia e saúde**. Barueri: Manole, 2013

## **4º SEMESTRE:**

### **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

Fundamentos para uma Filosofia da Educação. A filosofia antiga e sua implicação no processo de formação do ser humano. Princípios e conceitos éticos e políticos e a educação da antiguidade aos tempos atuais. Relação entre o conceito de ser humano e sua formação na Paidéia grega. A filosofia moderna e contemporânea e sua implicação no processo de formação do ser humano

#### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.  
ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008  
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.  
CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra**. Petrópolis: Vozes, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 2004.  
DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2007.  
ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.  
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.  
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

### **FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM**

Introdução à farmacologia do SNC. Tratamento farmacológico da dor aguda e crônica. Abuso de drogas. Introdução ao estudo dos antimicrobianos. Uso racional de antibióticos. Farmacologia do idoso. Farmacologia da gestante. Reações adversas de medicamentos. Farmacovigilância. Interações farmacológicas relevantes para enfermagem. Antieméticos. Laxantes e antidiarréicos. Medicamento como alimento. Contraceptivos orais. Tratamento farmacológico da osteoporose. Tratamento farmacológico da Diabetes

#### **Bibliografia Básica:**

TORTORA, G. J.; BERBELL, R.F. **Microbiologia**. São Paulo: 6ed Artmed,2008.  
PELCZAR, M.J. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: vol. I. 2, Makron Books,2004.  
ALBERTS, B. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução a biologia celular da célula**. Porto Alegre: ArtMed,2004  
DOUGLAS, C. R. **Fisiologia Aplicada à Nutrição**. São Paulo: Guanabara Koogan,2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.  
GOODMAN, Louis Sanford. **As Bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006  
SILVA, P. **Farmacologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.  
KESTER, M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
FUCHS, Flávio Danni. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

### **NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM**

Alimentação para manutenção da saúde e prevenção de doença no atendimento ao ciclo vital. Conceitos dos nutrientes através dos alimentos, seu papel e necessidades de acordo com as faixas etárias. Papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar com foco na Dietoterapia

#### **Bibliografia Básica:**

DOUGLAS, C. R. **Fisiologia Aplicada à Nutrição**. São Paulo: Guanabara Koogan,2006.  
BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico Cirúrgica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
AQUINO, R.C.; PHILIPPI, S.T. **Nutrição clínica: estudos de casos comentados**. Barueri: Manole, 2009.  
WAITZBERG, D.L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

FARRELL, Marian L.; NICOTERI, Jo Ann L. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: LAB, 2005.  
GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada a Sistema Único de Saúde**: Programa Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

WAITZBERG, Dan L.; DIAS, Maria Carolina Gonçalves (Coord.). **Guia básico de terapia nutricional**: manual de boas práticas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007

SANTOS, Tânia E. H. H. dos. **Nutrição em enfermagem**. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004

## **PROTEÇÃO AMBIENTAL E CONTROLE DE INFECÇÃO**

A disciplina estuda os conceitos e métodos epidemiológicos envolvidos na prevenção e controle das infecções em estabelecimentos de assistência em saúde, bem como, apresenta ao corpo discente as normas de biossegurança e a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI e Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC.

### **Bibliografia Básica:**

MORAES, G. A. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas: legislação de segurança e saúde no trabalho vol.3**. São Paulo: Verde Editora, 2009.

MARKELL, E. K. **Parasitologia Médica**. São Paulo: 8 ed. Guanabara Koogan, 2003.

MORAES, G. A. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas: legislação de segurança e saúde no trabalho vol.2**. São Paulo: Verde Editora, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada a Sistema Único de Saúde**: Programa Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

HERMANN, H.; PEGORARO, A.S. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. São Paulo: EPU, 2006.

PHILIPPI, M. L. S.; ARONE, E. M. **Enfermagem em Doenças Transmissíveis**. São Paulo: Senac, 2008.

MARQUES, Heloísa Helena de Sousa; SAKANE, Pedro Takanori; BALDACCI, Evandro Roberto (Org.). **Infectologia**. Barueri: Manole, 2014

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Atuas na saúde/doença, subsidiando a prescrição e implementação de ações de assistência de enfermagem (consulta de enfermagem, histórico, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e evolução de enfermagem) que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo, família e comunidade.

### **Bibliografia Básica:**

DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean (Org). **CLASSIFICAÇÃO dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

JOHNSON, Marion et al. **LIGAÇÕES entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

SOARES, J. Benjamin; GRECO, J. B.; GALIZZI, João. **Métodos de laboratório aplicados a clínica**: 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008.

FERNANDES, Almesinda Martins de O; PINHEIRO, Ana Karla da Silva. **Manual do estagiário em enfermagem: nível superior**. 2.ed. Goiânia: AB, 2009

SANTANA, P.P. **Consulta de enfermagem da teoria à prática**. São Paulo: AB, 2008.

## ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

História da Psiquiatria e da Saúde Mental: Objetos de trabalho de enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. Conceitos de saúde mental. Influência hereditária, ambientais e socioculturais no desenvolvimento mental. Desenvolvimento e aplicação do processo terapêutico enfermeiro-paciente. Abordagem das práticas terapêuticas próprias da enfermagem psiquiátrica e de saúde mental. Assistência de Enfermagem nas manifestações de comportamento que indicam doença mental. Prática Clínica da disciplina em unidade especializada.

### Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marissol Bastos de (Org.). **PSIQUIATRIA para a enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012.  
BARBOSA, Izabela Guimarães (Org). **PSICOSSOMÁTICA: psiquiatria e suas conexões** . Rio de Janeiro: Rubio, 2014  
CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### Bibliografia Complementar:

GELDER, M. G. **Tratado de Psiquiatria**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.  
ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.  
RODRIGUES, A.R.F. **Enfermagem Psiquiátrica saúde mental, prevenção e intervenção**. São Paulo: EPU, 2008.  
TOWNSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.  
VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade** . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010

## POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO

A disciplina possibilita ao corpo discente uma reflexão crítica sobre a política pública educacional vigente no Brasil tendo como alicerce o histórico de sua criação. Permite a discussão sobre os princípios e diretrizes da política pública educacional e a inserção do profissional enfermeiro como educador em saúde.

### Bibliografia Básica:

BONAVIDES, P. **Ciência política**. São Paulo: Malheiros, 2008.  
GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico**. São Paulo: Ática, 2003.  
WAGNER, A. **Curso de ciência política**. São Paulo: Elsevier, 2009.  
GOMES, P. M, **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

### Bibliografia Complementar:

SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.  
GOMES, P. M, **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2009.  
ALVES, G. L. **A Produção da escola pública contemporânea**. São Paulo: A.A, 2006.  
DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2007.  
GUTIERREZ, Gustavo Luís (Org). **Políticas públicas, qualidade de vida e atividade física**. Campinas: Ipes, 2011

## SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II

Fornecer os elementos técnicos básicos na reinstrumentalização do cuidar em enfermagem

### Bibliografia Básica:

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
NETINA, S.M. **Práticas de Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.  
ARCHER, E. **Procedimentos e Protocolos**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.  
RHOADES, E. **Fisiologia Médica**. São Paulo: 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
BARROS, A. L. B. **Anamnese e exame físico**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
KAWAMOTO, E. E.; FORTES, I. J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2009.  
KESTER, M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
YAMAMURA, Ysao. **Semiologia e terapêutica em medicina chinesa**. São Paulo: Center AO, 2008

## **5º SEMESTRE:**

### **DIDÁTICA**

Breve histórico da Didática geral e do Brasil, as tendências e tendenciosidades nas práticas pedagógicas. Indissociabilidade entre o teórico e prático nas diversas áreas humanas do conhecimento. Visão crítica dos métodos e recursos didáticos para o ensino e as tendências inovadoras contemporâneas

### **Bibliografia Básica:**

CANAU, V. M. **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.  
MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino e Aprendizagem: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003.  
VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 2005.  
DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

CANAU, V. M. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
FREITAG, B. O. **Livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1997.  
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.  
GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.  
PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 23.ed. São Paulo: Ática, 2002

### **ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO**

Unidade de Centro Cirúrgico, Central de Material Esterilizado e Recuperação Pós-Anestésica; Infecção Hospitalar; conceitos e práticas assistenciais. Centro cirúrgico: Evolução histórica da cirurgia. Caracterização do paciente cirúrgico. Ambiente Cirúrgico: dependências básicas; materiais e equipamentos

### **Bibliografia Básica:**

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana Franca Araújo; AMARAL, Débora Borges do. **Infecção Hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 4.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2009  
COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo. **Infecção relacionada à assistência (infecção hospitalar) e outras complicações não infecciosas**. 3.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2012  
KAWAMOTO, E. E.; FORTES, I. J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2009.  
TORTORA, G. J.; BERBELL, R. F. **Microbiologia**. São Paulo: 6ed Artmed, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed. São Paulo: Iatria, 2014  
GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, N.C.M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2009.  
ARCHER, E. **Procedimentos e Protocolos**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.  
FERREIRA, Luiza Maria Bastos; RIBEIRO, Maria da Conceição Muniz. **Centro cirúrgico: o espaço de fazer enfermagem**. São Paulo: Andreoli, 2014

## INTRODUÇÃO A PLANEJAMENTO E GESTÃO

Conhecimento dos princípios fundamentais das teorias de administração, da orientação e direção de recursos, com vistas a eficiência e a eficácia na gestão empresarial. O movimento de administração científica. A escola das relações humanas. A escola Behaviorista. O estruturalismo. A teoria de Sistemas. Desenvolvimento Organizacional. A ideologia da Administração. A escola neoclássica e a prática da administração

### Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
GRAMIGNA, M.R. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. São Paulo: Pearson, 2008.  
CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea: para cursos de economia e administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

### Bibliografia Complementar:

MAXIMINIANO, A.C.A. **Teoria da administração**. São Paulo: Atlas, 2010.  
KURGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008.  
MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.  
JR. FONTINELLI, K. **Administração Hospitalar**. Rio de Janeiro: Cultura e qualidade, 2008.  
POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed. São Paulo: Iatria, 2014

## PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Saúde e relações mente/corpo. Concepção psicossomática do binômio saúde/doença. O papel do enfermeiro no lidar com o doente e os mecanismos subjacentes à doença. As implicações práticas, teóricas e éticas produzidas para a intervenção em saúde pelos conceitos de subjetividade, de relacionamento e de comunicação, propostos pela Psicologia. Os aspectos da subjetividade relevantes para a atuação do profissional da Enfermagem.

### Bibliografia Básica:

BRAGHIROLI, E. M. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da Saúde: um novo Significado para Prática Clínica**. São Paulo: Pioneira, 2003.  
JACCQUES, M.G.C. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis: 13 ed. Vozes, 2009.  
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003

### Bibliografia Complementar:

CAIXETA, M. **Psicologia Médica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.  
CARNEIRO, H. **Comida e sociedade**. Rio de Janeiro: 4 ed. Elsevier, 2003.  
DAVIDOFF, L. **Introdução a Psicologia**. São Paulo: 3 ed. Makron Books, 2009.  
MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: 12 ed. Jose Olympio, 2002.  
HIGGINS, Edmund S. **Neurociências para psiquiatria clínica: a fisiopatologia do comportamento e da doença mental**. Porto Alegre: Artmed, 2010

## ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Estudo das diversas fases do desenvolvimento da criança e do adolescente. Planejamento, exercício e avaliação da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente, em instituição de saúde, de educação e comunidade, respeitando os programas de saúde governamentais e o contexto bio-psico-político e social.

### **Bibliografia Básica:**

MARCONDES, E.;VAZ,F.A.C.; RAMOS,J.L.A.; OKAY,Y. **Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal**. São Paulo: Sarvier, 2005.  
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
RODRIGUES,Y.T.; RODRIGUES,P.P.B. **Semiologia pediátrica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.  
SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: 22 ed. Koogan, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCEZ,R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
WONG,D.L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.  
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.;GIUGLIANI,E.R.J. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010  
SILVA, Rudval Souza da (Org.). **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari, 2013

## **ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER**

A Disciplina possibilita ao corpo discente a construção do conhecimento científico para o atendimento das necessidades de saúde da mulher em todas as fases do seu desenvolvimento. Ela prepara o aluno para ser um profissional ético e competente ao cuidar holisticamente da mulher sendo capaz de sistematizar a assistência de enfermagem nos problemas mais prevalentes na população feminina e no ciclo gravídico-puerperal, assistindo ao binômio mãe e filho no pré-natal, pré-parto/parto e puerpério.

### **Bibliografia Básica:**

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014  
REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Obstetrícia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013  
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
KOSS, Leopold G. **Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. São Paulo: Roca, 2006

### **Bibliografia Complementar:**

GARCEZ,R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
NEME,B.**Obstetrícia básica**. São Paulo: Savier, 2006.  
FIGUEIREDO, N. M. A.;VIANA,D.L. **Tratado Prático de enfermagem vol2**. São Paulo: Yendis, 2008.  
DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.  
BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009

## **ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

A importância epidemiológica no controle das doenças transmissíveis. Conhecimentos e procedimentos para a sistematização da assistência de enfermagem no processo saúde – doença na área de infectologia. Processo saúde-doença. Controle das doenças transmissíveis



### **Bibliografia Básica:**

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
WAITZBERG, D.L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.  
KAWAMOTO, E.E; FORTES, I. J.I. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2009.  
SERRANO, M.A.A. **O sistema único de saúde e suas Diretrizes Constitucionais**. São Paulo: Verbatim, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: 22 ed. Koogan, 2006.  
ROBBINS, Stanley Leonard; KUMAR, Vinay. **Patologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008  
PHILIPPI, M. L. S.; ARONE, E. M. **Enfermagem em Doenças Transmissíveis**. São Paulo: Senac, 2008.  
HINRICHSEN, S.L. **DIP – Doenças Infecciosas e Parasitárias**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.  
BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 12.ed. São Paulo: SENAC, 2013.

## **6º SEMESTRE:**

### **BIOÉTICA E DEONTOLOGIA**

A disciplina faz parte do conjunto de conhecimentos necessários à análise, interpretação e compreensão dos princípios ético-morais relacionados à dignidade humana, ao exercício profissional e à qualidade de vida, favorecendo a construção da cidadania, da responsabilidade e do respeito à natureza e às diversidades.

#### **Bibliografia Básica:**

FORTES, P.A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de caso**. São Paulo: EPU, 2007.  
PESSINI, L. **Bioética e longevidade humana**. São Paulo: Loyola, 2006.  
SANTOS, Elaine Franco dos; SANTANA, Gabriela Oliveira; ASSIS, Marlene Fernandes de. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.  
SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. 3. ed. Autêntica, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde**. São Paulo: Manole, 2007.  
LOLAS, F. **Bioética: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2005.  
BARCHIFONTAINE, E.P. **Bioética alguns desafios**. São Paulo: Loyola, 2002.  
FORTES, P.A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de caso**. São Paulo: EPU, 2007.  
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho (Org). **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Loyola, 2003

### **ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR DO ADULTO**

A disciplina visa integrar o aluno nas redes de suporte ao cliente adulto, sedimentando o conhecimento científico e propiciando o desenvolvimento de habilidades para o atendimento global ao cliente adulto e família, respeitando os aspectos éticos e humanísticos.

#### **Bibliografia Básica:**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
WAITZBERG, D.L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.  
RHOADES, E. **Fisiologia Médica**. São Paulo: 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
DAVIDOFF, L. **Introdução a Psicologia**. São Paulo: 3 ed. Makron Books, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
BULECHEK, G. M.; MCCLOSKEY, J. C. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CATANEO, Antonio José Maria; KOBAYASI, Shoiti. **Clínica cirúrgica**: cirurgia torácica, gastrocirurgia, cirurgia vascular, cirurgia cardíaca, cirurgia pediátrica, urologia e cirurgia plástica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.  
WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.  
PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa (Org.). **Enfermagem no cuidado crítico neonatal, pediátrico e de adulto**. São Paulo: Yendis, 2015

## **ENFERMAGEM NO PROCESSO DO CUIDAR DO IDOSO**

Processo do cuidar em enfermagem de pacientes cirúrgicos e clínicos nos diferentes sistemas do organismo que envolvem o atendimento das necessidades humanas básicas. Processo de envelhecimento, suas características biopsicossociais, necessidades básicas e acompanhamento do idoso no domicílio, ambulatorios, centros de convivência, casas de longa permanência e formas alternativas de atendimento. Qualidade de vida, prevenção de doenças.

### **Bibliografia Básica:**

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.  
BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico Cirúrgica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

### **Bibliografia Complementar:**

GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011/ NANDA Internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
BULECHEK, G. M.; MCCLOSKEY, J. C. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
GERSHAN, K. **Geriatría**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.  
MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Eliana Lika (Ed.). **Geriatría e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

## **ENFERMAGEM O PROCESSO DE CUIDAR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA**

Sistematização da assistência de Enfermagem, ao paciente crítico, a aplicação na promoção, proteção e reabilitação destes. Cuidados aos pacientes/vítimas acometidos de distúrbios clínicos, disfunções, traumatismos no âmbito das emergências/urgências clínicas e cirúrgicas

### **Bibliografia Básica:**

ALFARO, D.; FILHO MATTOS, H. **Atendimento pré hospitalar ao traumatizado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
BERGERON, J. D.; BZJAK, G. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Atheneu, 2007.  
WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.  
CINTRA, E. A.; NSHIDE, V. M. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

ALFARO, D.; FILHO MATTOS, H. **Atendimento pré hospitalar ao traumatizado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
DUBIN, D. B.; LINNEN, U. K. **Interpretação fácil do ECG**. São Paulo: Revinter, 1999.  
CLINE, D. M. **Emergências Médicas**. São Paulo: Revinter, 2005.  
MARSICO, Giovanni Antonio. **Trauma torácico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006  
COLOMBRINI, Maria Rosa Ceccato; MARCHIORI, Adriana Guzzo Mucke; FIGUEIREDO, Rosely Moralez de (Org.). **Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010

## **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS**

Promover o contato do aluno com os principais exames laboratoriais. Permitir uma melhor assistência ao paciente. Desenvolver o raciocínio clínico. Demonstrar ao aluno a diferença entre o exame normal e patológico. Permitir que o aluno interprete alguns exames e estudo de casos

#### **Bibliografia Básica:**

COSTA, M.J.C. **Interpretação de exames Bioquímicos para o Nutricionista**. São Paulo: Atheneu, 2009.  
DUARTE, A. C. G. **Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.  
WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
XAVIER, R.M. **Laboratório na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

NETO, A. R.; MENDES, L. C. **Monitorização em UTI**. São Paulo: Revinter, 2004.  
WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
RAVEL, R. **Laboratório Clínico**. São Paulo: 6 ed. Guanabara Koogan, 1997.  
HENRY, John Bernard; DAVEY, Frederick R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20 ed. São Paulo: Manole, 2008.  
LOPES, Juliana de Lima; SILVA, Rita de Cassia Gengo e. **Interpretação de exames laboratoriais: guia prático para enfermeiros e estudantes de enfermagem**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

### **ENFERMAGEM EM UTI**

Sistematização da assistência de Enfermagem, ao paciente em UTI. Cuidados aos pacientes.

#### **Bibliografia Básica:**

BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico Cirúrgica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
WAITZBERG, D.L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.  
ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Manole, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

COPPOLA, C. P.; BELL, L. **Manual de terapia Intensiva para o clínico**. São Paulo: Revinter, 2004.  
BERGERON, J.D.; BZJAK, G. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Atheneu, 2007.  
MAURA, M. L. P. A. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. São Paulo: Senac, 2009.  
BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico Cirúrgica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.  
CHEREGATTI, Aline Laurenti (Org.). **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015

## **7º SEMESTRE:**

### **METODOLOGIA DO ENSINO DA ENFERMAGEM I**

Metodologia e indissociabilidade entre o teórico e prático nas diversas áreas da saúde. Visão crítica dos métodos e recursos didáticos para o ensino e as tendências inovadoras contemporâneas.

#### **Bibliografia Básica:**

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2003  
APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2002  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

#### **Bibliografia Complementar:**

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2002  
SAVIANI, Dermeval; BOSI, Alfredo; HORTA, José Silvério Baia. **Filosofia da educação brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.  
GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.  
FIDLARCZYK, Delaine; FERREIRA, Sonia Saragosa. **Enfermagem em hemoterapia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2008

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Saúde e relações mente/corpo. Concepção psicossomática do binômio saúde/doença. O papel do enfermeiro no lidar com o doente e os mecanismos subjacentes à doença. As implicações práticas, teóricas e éticas produzidas para a intervenção em saúde pelos conceitos de subjetividade, de relacionamento e de comunicação, propostos pela Psicologia. Os aspectos da subjetividade relevantes para a atuação do profissional da Enfermagem.

### **Bibliografia Básica:**

DAVIDOFF, L. **Introdução a Psicologia**. São Paulo: 3 ed. Makron Books, 2009.  
BRAGHIROLI, E. M. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
JACCQUES, M.G.C. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis: 13 ed. Vozes, 2009.  
RAPPAPORT, Clara Regina; **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2002

### **Bibliografia Complementar:**

BOCK, A. M. B. **Psicologia: uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.  
CAIXETA, M. **Psicologia Médica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.  
DAVIDOFF, L. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2009.  
MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Olympio, 2002.  
FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1998

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM CURATIVO**

Apresentar os cuidados dispensados as áreas do corpo que sofreram necessitem de curativos. Curativos: aberto, oclusivo, seco, úmido, compreensivo e drenagens. Materiais utilizados. Feridas assépticas e sépticas. Ferimentos: aberto, fechado, acidental e intencional. Respostas Inflamatórias. Tipos de Cicatrização. Procedimentos.

### **Bibliografia Básica:**

AZULAY, Rubem David; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013  
SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: 22 ed. Koogan, 2008.  
ARCHER, E. **Procedimentos e Protocolos**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.  
BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico Cirúrgica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

HABIF, Thomas P. **Dermatologia clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento** . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012  
DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; BULECHEK, Gloria M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.  
MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean (Org). **CLASSIFICAÇÃO dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008  
FIGUEIREDO, N. M. A; VIANA, D. L. **Tratado prático de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.  
MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano Tárzia (Org.). **Curativos, estomia e dermatologia: uma abordagem multiprofissional** . 2.ed. São Paulo: Martinari, 2014

## **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

Estudo dos principais aspectos que envolvem a surdez e a educação de surdos no Brasil, com ênfase na forma , estruturação e vocabulário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

### **Bibliografia Básica:**

SOUZA, R.M. **Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Summus, 2002.  
BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2002.  
QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004  
GESSER. A. **Libras? Que língua é essa?**. São Paulo: Afiliada, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, E.C. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. São Paulo: Revinter, 2004.  
CASTRO, A.R. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. São Paulo: Senac, 2006.  
QUADROS, R. M. **Educação de surdos**. Porto Alegre: Artmed, 1997  
SKLIAR, Carlos (Org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.  
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: sinais de A a L**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2008

## **ENFERMAGEM EM ATENDIMENTO DOMICILIAR**

Compreensão do ambiente familiar e domiciliar na recuperação do cliente; organização do ambiente domiciliar; preparo da família: aceitação e educação do cuidador; sistematização da assistência de enfermagem; prontuário e acompanhamento.

### **Bibliografia Básica:**

BELLEHUMER. **Home care: cuidados domiciliares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
MALAGUTTI, W. **Assistência domiciliar**. São Paulo: Rubio, 2012.  
TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
EVANS, Ronald C. **Exame físico ortopédico ilustrado**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMPBELL, Margaret L. **Nurse to nurse: cuidados paliativos em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011.  
CRUZ FILHO, A. D. C. **Assistência domiciliar pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2013.  
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Home care: enfermagem no desafio do atendimento domiciliar**. São Paulo: Iátria, 2005.  
YAMAGUCHI, A. M. **Assistência domiciliar: uma proposta interdisciplinar**. São Paulo: Manole, 2010.  
AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2009.

## **8º SEMESTRE:**

## **METODOLOGIA DO ENSINO DA ENFERMAGEM II**

Metodologia e indissociabilidade entre o teórico e prático nas diversas áreas da saúde. Visão crítica dos métodos e recursos didáticos para o ensino e as tendências inovadoras contemporâneas

### **Bibliografia Básica:**

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
GRÉGOIRE, Jacques. **Avaliando as aprendizagens: os aportes da psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000  
ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 15.ed. Papyrus, 2009.  
BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo; ARROYO, Miguel. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 5.ed. São Paulo: Cortez, 1995

### **Bibliografia Complementar:**

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias** . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006

FREITAG, B. O. **Livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

## **ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Teorias administrativas, aplicadas ao serviço de Enfermagem, qualidade do trabalho administrativo nas unidades básicas de saúde e hospitalar, desempenho da prática da assistência de acordo com as necessidades do cliente e a satisfação de todos os membros que atuam nesse contexto. Aspectos administrativos na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

### **Bibliografia Básica:**

SALU, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. Barueri: Manole, 2013

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital** . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010

### **Bibliografia Complementar:**

KURGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

JR. FONTINELLI, K. **Administração Hospitalar**. Rio de Janeiro: Cultura e qualidade, 2008.

GUIMARÃES, Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria hospitalar: uma visão interdisciplinar** . São Paulo: Atheneu, 2007

SANTOS, Álvaro da Silva (Org.). **ADMINISTRAÇÃO de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015

## **ENFERMAGEM EM BIOSSEGURANÇA**

Aplicação da legislação de biossegurança e controle da qualidade de trabalho do profissional da saúde.

### **Bibliografia Básica:**

PINTO, A.L.T.; WINDT, M.C.S. **Segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, M.S.T. **Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: IOB, 2008.

EQUIPE ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2013.

AYRES, Dennis de Oliveira. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011

### **Bibliografia Complementar:**

MORAES, G. A. **Normas regulamentadoras comentadas vol. 2**. São Paulo: Verde Editora, 2009.

MORAES, G. A. **Normas regulamentadoras comentadas vol. 3**. São Paulo: Verde Editora, 2009.

SALIBA, T.M. **Curso Básico de segurança e Higiene ocupacional**. Rio de Janeiro: LTR, 2010.

SANTOS, M.S.T. **Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: IOB, 2008.

BINSFELD, Pedro Canisio (Org.). **Biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Métodos educacionais, recursos e avaliação. Serviços de Educação Continuada. Práticas educativas em saúde e o papel educativo do Enfermeiro. Formação educativa e atividades dos profissionais da área de Enfermagem.

### **Bibliografia Básica:**

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 2009.  
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.  
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006

#### **Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.  
FIGUEIREDO, N. M. A.; VIANA, D. L. **Tratado prático de Enfermagem vol. I**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.  
MALAGUTTI, William; MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  
HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

### **9º SEMESTRE:**

#### **PRÁTICAS DE ENSINO I**

Primeiro passo no processo de inserção e integração gradativa do aluno no contexto e realidade do espaço educativo.

#### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003  
ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004  
VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

#### **Bibliografia Complementar:**

GOMES, P. M. **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2009.  
GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003  
WAGNER, A. **Curso de ciência política**. São Paulo: Elsevier, 2009.  
ALVES, G. L. **A Produção da escola pública contemporânea**. São Paulo: A.A, 2006.  
DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2009.

### **10º SEMESTRE:**

#### **PRÁTICAS DE ENSINO II**

Primeiro passo no processo de inserção e integração gradativa do aluno no contexto e realidade do espaço educativo.

#### **Bibliografia Básica:**

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2009.  
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.  
CANDAUI, V. M. **A Didática em Questão**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: 12 ed. Jose Olympio, 2002.  
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org). **Bioética e saúde pública**. 3. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Loyola, 2009

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
MALAGUTTI, W. **Assistência domiciliar**. São Paulo: Rubio, 2012.  
ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008

#### **4.13 Matriz Curricular dos Estágios**

Estágio Supervisionado I: de assistência de enfermagem para desenvolvimento de habilidades e competências na semiologia e semiotécnica em enfermagem, na assistência à saúde da criança e do adolescente e Sistematização da Assistência de Enfermagem, realizadas em Unidades Básicas de Saúde / PSF, ambulatório, creches, escolas e âmbito hospitalar nas diferentes especialidades médicas. Assistência à família e cuidadores. Aspectos éticos de assistência de enfermagem.

Estágio Supervisionado II: de assistência de enfermagem para desenvolvimento de habilidades e competências na saúde da mulher e RN e Sistematização da Assistência de Enfermagem, realizadas em Unidade Básica de Saúde / PSF, ambulatório e âmbito hospitalar nas diferentes especialidades médicas. Assistência à família e cuidadores. Aspectos éticos de assistência de enfermagem.

Estágio Supervisionado III: de assistência de enfermagem para o desenvolvimento de habilidades e competências ao idoso e ao adulto em Unidades Básicas de Saúde / PSF, ambulatório, âmbito hospitalar nas diferentes especialidades médicas de média complexidade unidades de internação médico /cirúrgico/ centro cirúrgico / central de material e recuperação pós anestésica), incluindo unidades psiquiátricas (Hospital Psiquiátrico e CAPS). Gestão e Planejamento em Enfermagem em Saúde Pública. Assistência à família e cuidadores. Aspectos éticos de assistência de enfermagem.

A dinâmica do estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem contempla quatro semestres do Curso na divisão da carga horária de 800h.

#### **4.15 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem**

Os Estágios são desenvolvidos junto a Instituições de Saúde Privadas e/ou às Empresas Públicas atividades pertinentes a sua formação profissional, durante o curso, devidamente comprovada por meio de vinculação laboral e/ou de Contrato de Estágio Supervisionado e de Relatórios padronizados pelo UNIFIA que integrarão seus respectivos assentamentos os acadêmicos. O Estágio Supervisionado constitui um trabalho, obrigatoriamente de campo, em que as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente construída, sendo uma forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e, portanto, deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

O Estágio tem por finalidade integrar o processo de ensino-pesquisa-aprendizagem, proporcionar aos alunos vivência prática, para o aprimoramento das habilidades exigidas pelo Curso, pelo mercado de trabalho e facilitar o ajustamento natural do aluno ao seu campo profissional. A duração total do estágio é de 800 horas, divididas, preferencialmente e igualmente, nos 4 (quatro) últimos Semestres do Curso. Os Estágios



podem ser feitos em qualquer empresa particular ou pública que ofereça as condições necessárias à sua realização. Ao término do Estágio, o aluno deverá apresentar para avaliação, ao professor que o supervisionou, uma pasta contendo relatórios de todas as atividades desenvolvidas. Ao Professor Supervisor incumbirá analisar e avaliar os relatórios, bem como a atribuição do conceito final. Mais do que exigência burocrática, a pasta de estágio será um registro da atividade prática, vivenciada do aluno quanto à sua formação profissional.

O estágio também visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. Além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. É realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, executado durante os dois últimos períodos do curso.

A resolução COFEN nº 441/2013 em sua última atualização dispõem também a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem.

#### **4.16 Regulamento Do Estágio Curricular Obrigatório, Específico Para O Curso De Graduação Em Enfermagem - No Centro Universitário Amparense - UNIFIA**

##### ***CAPÍTULO I***

##### ***DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS***

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório é uma atividade obrigatória que propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo um instrumento de articulação teórico-prática.

Art 2º O papel do supervisor de estágio pode ser exercido pelo coordenador de curso, ou pelo responsável da central de estágio, ou por um professor para essa função, conforme o caso.

##### ***CAPÍTULO II***

##### ***DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL***

Art. 3º As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

I) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no .164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

II) Resolução CNE / CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Superior que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS OBJETIVOS**

Art. 4º O objetivo do Estágio Curricular Obrigatório, é promover a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática profissional, através de atividades desenvolvidas no âmbito da assistência de enfermagem aos clientes de acordo com o seu ciclo vital (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso), nos diferentes níveis de atenção à saúde, mediante a adoção de estratégias pedagógicas que articulem o *saber* com o *saber fazer*.

Art. 5º O Estágio Curricular Obrigatório deverá proporcionar ao aluno estagiário experiência prática que leve ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua formação. No decorrer do Estágio Curricular Obrigatório, o aluno estagiário deverá:

- I) Aprender a conviver e cooperar dentro da equipe de saúde;
- II) Aprender a respeitar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício da profissão desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- III) Agir de forma humanitária respeitando os princípios bioéticos da autonomia, da beneficência e da não maledicência ao prestar a assistência de enfermagem;
- IV) Refletir sobre a realidade social e buscar a transformação da mesma, através de ações educativas e de pesquisa, visando à produção de novos conhecimentos;
- V) Adquirir competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem ao cliente nas diferentes etapas do seu ciclo vital, bem como nos diferentes níveis de complexidade.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 6º Serão considerados como campos de estágio as Instituições de Saúde públicas e privadas, conveniadas com a Unidade de Ensino do Centro Universitário Amparense que atendam aos diferentes níveis de complexidade de assistência à saúde.

Parágrafo único: O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser, realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades a partir do 7ª semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. (Art.7º. Res CNE/CES No. 3/2001)

### **CAPÍTULO V**

#### **A CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO**

Art. 7º A carga horária total de Estágio Curricular Obrigatório, prevista na Matriz Curricular, em vigência, do Curso de Graduação em Enfermagem, obedecerá um total de 20% (vinte por cento) conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares. (Art. 7º. § único Res CNE/CES No. 3/2001)

§ 1º Serão consideradas horas de Estágio Curricular Obrigatório àquelas cumpridas dentro das Unidades de Saúde referidas, supervisionados pelo docente (Art. 5º).

As ações educativas realizadas com a população regional, que estimulam a prevenção de doença e promoção da saúde são pautadas no sistema SUS e podem compor até 25% da carga horária do estágio curricular sendo este, também supervisionado pelo docente.

§ 2º O aluno estagiário que não cumprir a carga horária total **(100%)** do Estágio Curricular Obrigatório determinada na Matriz Curricular do Curso, em vigência, não poderá obter o certificado de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como se estiver em pendência de alguma outra disciplina a cursar.

## ***CAPÍTULO VI***

### ***DAS CONDIÇÕES PARA O CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO***

Art. 8º. O aluno para participar das atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ter cumprido o especificado nas **NORMAS ACADEMICAS** Do Estágio Supervisionado

Art. 9º. São condições necessárias para o aluno adentrar ao campo de Estágio Supervisionado Obrigatório:

- a) Estar regularmente matriculado na 7ª e /ou 10ª série do curso para a matriz curricular em vigência;
- b) Ter cumprido as exigências do artigo 8º.
- c) Ter sido aprovado nas disciplinas específicas do curso independentes da série.
- d) Estar com a caderneta de vacina em dia e atualizada para o período de estágio.

## ***CAPÍTULO VII***

### ***DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO***

Art. 10º São atribuições do Coordenador de Curso:

- I) Definir em Instrução Normativa própria a programação das atividades a ser realizada pelos alunos, carga horária mínima por área de interesse pedagógico, bem como as orientações sobre os conteúdos dos assuntos a serem desenvolvidos;
- II) Elaborar e fixar em cronograma próprio, os prazos e datas de entrega dos relatórios e outros documentos para utilização discente respeitada o calendário escolar;
- III) Providenciar a celebração de contratos e/ou convênios com organizações públicas e/ou privadas, para aceitação dos estagiários;
- IV) Avaliar juntamente com o Coordenador de Estágio e Supervisores de Estágio o desenvolvimento das atividades, os relatórios parciais e finais do estágio;
- V) Dar ciência a diretoria da unidade do planejamento global e da localização dos alunos, bem como do andamento de todas as atividades para o registro e assentamento da documentação respectiva;
- VI) Encaminhar ao Departamento de Controle Acadêmico da unidade toda a documentação de aproveitamento e avaliações para fim de inserção no histórico escolar do aluno no prazo definido no calendário escolar;

- VII) Definir o fluxo da documentação referente à disciplina de estágio supervisionado em Instrução Normativa;
- VIII) Reunir-se com Coordenador de Estágio e Supervisores de estágios, antes do início do semestre letivo para orientações gerais;
- IX) Reunir-se com o Coordenador de Estágio e Supervisores de Estágio ao término de cada semestre letivo, ou quando se fizer necessário para a avaliação das estratégias utilizadas no estágio supervisionado;
- X) Encaminhar ofícios de solicitação de continuidade de estágio para as Unidades, com antecedência, considerando o início do semestre letivo;
- XI) Cumprir e fazer cumprir as determinações previstas na Instrução Normativa do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem.

## **CAPITULO VIII**

### ***Das Atribuições Do Coordenador De Estágio Curricular Obrigatório***

Art. 11º São atribuições do Supervisor de Estágio Curricular Obrigatório:

- I) Orientar técnica e pedagogicamente os estagiários na elaboração e execução dos programas e atividades constantes no Plano de Ensino e Aprendizagem de Estágio e, em especial, na elaboração do relatório final;
- II) Analisar o conjunto de atividades dos alunos sob a sua responsabilidade, orientando e auxiliando-os, dentro das exigências da presente Instrução Normativa e demais normas legais;
- III) Realizar visitas *in loco*, quando necessário, para abertura de novos campos de estágio supervisionado, bem como para assegurar a qualidade dos estágios realizados.
- IV) Manter a Coordenação do Curso informada quanto às necessidades de ampliação de locais para Estágio Curricular Supervisionado através do encaminhamento de relatórios semestrais e sempre que necessário.
- V) Participar de reuniões com a Coordenação do Curso sempre que convocado.
- VI) Avaliar tecnicamente os locais de estágio supervisionado sempre que solicitado pela Coordenação do Curso;
- VII) Reunir-se semestralmente com os Enfermeiros das Unidades de Saúde onde estiver ocorrendo o estágio curricular, ou quando se fizer necessário, para avaliação das atividades realizadas no Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII) Supervisionar as Unidades onde ocorre os estágios através de visitas periódicas às mesmas;
- IX) Receber e analisar os relatórios bimestrais enviados pelos Supervisores de Estágio identificando a atuação do aluno estagiário nas áreas de conhecimento exigidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem;
- X) Manter documentação referente ao Estágio arquivada;
- XI) Participar junto com a Coordenação de Curso da divisão de disciplina / turmas / docente nas unidades de estágio;
- XII) Fazer planilha dos locais de campos estágio com respectivos Setores, quantitativo de alunos e supervisores de estágio, mantendo-as atualizadas, enviando uma cópia para a Coordenação de Curso;
- XIII) Promover, manter e incentivar a integração e unicidade dos conteúdos das linhas de estágio;

- XIV) Verificar a adequação e entrega dos formulários de frequência do supervisor de estágio e discente para apresentação na Unidade de Ensino;
- XV) Participar na avaliação final do discente ao fim do Estágio Curricular Supervisionado juntamente com os Supervisores de Estágio e Coordenação de Curso;
- XVI) Cumprir e fazer cumprir as determinações previstas na Instrução Normativa do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem.

## ***CAPÍTULO IX***

### ***Das Atribuições Do Professor De Estágio Curricular Supervisionado***

Art. 12º São atribuições do Professor de Estágio Curricular Obrigatório:

- I) Supervisionar as atividades dos alunos e proceder as respectivas avaliações de desempenho para a conclusão dos relatórios parciais e final, para a apreciação do Coordenador de Estágio e do Curso;
- II) Controlar as atividades relativas ao estágio curricular supervisionado, para que sejam respeitados as normas legais e a Instrução Normativa de estágio curricular obrigatório;
- III) Participar das reuniões com a Coordenação de Curso e de Estágio sempre que convocado;
- IV) Responsabilizar-se pela pauta, com lançamento de conteúdo, frequência e conceito final;
- V) Responsabilizar-se pela execução do cronograma de atividades previsto para o Estágio Curricular Obrigatório;
- VI) Manter o Coordenador de Estágio informado sobre qualquer ocorrência no campo de prática que esteja prejudicando o bom desenvolvimento;
- VII) Distribuir, no início do período de estágio curricular supervisionado, o cronograma de atividades da disciplina aos alunos estagiários;
- VIII) Orientar o aluno estagiário a ter uma postura profissional coerente com os princípios da ética e da bioética;
- IX) Oferecer oportunidades de aprendizado para o aluno estagiário no campo de prática, utilizando conteúdos e modelos atualizados e que sejam socialmente significativos, com colocação do carimbo de identificação da Instituição;
- X) Promover atividades que visem à complementação de estudos anteriormente desenvolvidos em sala de aula, favorecendo a articulação teórico-prática.
- XI) Contribuir juntamente com os alunos estagiários para a resolutividade dos problemas da clientela assistida, através da implementação da metodologia da assistência de enfermagem;
- XII) Valorizar as atitudes de participação ativa do aluno estagiário, quando desenvolvidas de modo organizado e adequado, bem como aquelas que promovam o relacionamento interpessoal;
- XIII) Realizar avaliações formais e informais periódicas visando otimizar os meios disponíveis para alcance de resultados satisfatórios;
- XIV) Controlar a frequência dos alunos estagiários nas atividades de estágio supervisionado previstas no cronograma;

XV) Realizar acompanhamento e avaliação do aluno estagiário através do preenchimento do Formulário de Avaliação do Aluno Estagiário.

XVI) Encaminhar a documentação comprobatória pertinente à conclusão do Estágio Curricular Obrigatório ao Coordenador de Estágio para arquivamento;

XVII) Estar devidamente uniformizado e identificado nos campos de estágio;

XVIII) Cumprir e fazer cumprir as determinações previstas na Instrução Normativa de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem.

## **CAPÍTULO X**

### ***Das Atribuições Do Aluno Estagiário***

Art. 13º Para a realização e consecução do Estágio Curricular Obrigatório o aluno estagiário deverá ter as seguintes atribuições:

I) Entregar junto a Coordenação de Estágio cópia da carteira de vacinação atualizada, e 1 fotos 3/4 .

II) Solicitar o Termo de Compromisso ao Coordenador do Curso, em três vias.

III) O Termo de Compromisso assinado pela Unidade de Ensino, o Coordenador do Curso e o pró-Reitor do UNIFIA em três vias, sendo a primeira via deverá ser arquivada com o aluno; a segunda via deverá ser encaminhada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e a terceira via deverá ser encaminhada à Instituição onde será realizado o estágio supervisionado.

IV) Cumprir o Cronograma de Atividades das Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecido pela supervisão e coordenação de curso, supervisor de estágio e de professores de estágio.

V) Participar de atividades que contribuam para o aprendizado acadêmico, bem como aquelas que efetivamente visem à contribuição social extramuros.

VI) Participar de estudos e práticas independentes, como: programas de extensão e cursos realizados em áreas afins.

VII) Levar as dificuldades teórico-práticas encontradas no Estágio Curricular Obrigatório para análise e discussão das alternativas de assistência.

VIII) Elaborar Relatório das Atividades Diárias de Estágio Curricular Obrigatório I, II, III e IV e encaminhá-lo ao supervisor de estágio para que o mesmo tome ciência e realize a avaliação das atividades diárias realizadas pelo aluno estagiário.

IX) Elaborar Relatório das Atividades de Final de Módulo nas Linhas de Estágio Curricular Obrigatório e encaminhá-lo ao supervisor de estágio para que o mesmo realize a avaliação das atividades realizadas pelo aluno estagiário no referido módulo.

X) Cumprir as determinações previstas na Instrução Normativa de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 14º Ao frequentar os locais de estágio o aluno estagiário deverá utilizar o uniforme específico para as áreas hospitalar e comunitária.

I) No campo de prática o aluno estagiário deverá usar:

- a) Jaleco branco, constando no bolso logotipo da Instituição;
- b) Calça comprida branca ou conforme cor escolhida pela instituição (caso específicos em lócu). Ex: em pediatria, saúde mental, saúde pública, etc.
- c) Calçado branco fechado e impermeável.
- d) Camisa / blusa / camiseta branca cobrindo todo o tronco.

Parágrafo único: O aluno estagiário deverá cumprir rigorosamente as especificações de vestimentas para realização de Estágio Curricular Obrigatório, estabelecida acima.

Art. 15º Para sua identificação o aluno estagiário deverá obrigatoriamente fazer uso do crachá do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, ou crachá pré-estabelecido específico em lócu.

Art. 16º Para realização de Estágio Curricular Obrigatório nos campos de prática o aluno estagiário deverá portar material de bolso conforme relação a seguir:

- Estetoscópio;
- Esfignomamometro
- Garrote;
- Termômetro digital;
- Tesoura de ponta redonda;
- Relógio com ponteiro de segundos;
- Material pertinente à escrita;
- Óculos de segurança.
- Crachás.

§ 1º Os Professores de Estágio Curricular Obrigatório poderão solicitar ao aluno estagiário outros materiais que sejam necessários para a assistência à clientela, adotando critérios próprios ou seguindo critérios da Instituição onde se realiza o estágio.

## ***CAPÍTULO XI***

### ***Das Orientações Diárias***

- a)** Pontualidade, chegar 10 minutos antes do horário marcado;
- b)** Entrar no Campo de Estágio juntamente com o supervisor de estágio.
- c)** OBS: Após 15 minutos de atraso não será permitido a entrada do aluno.
- d)** Levar a agenda de estágio para ser carimbada diariamente. (O esquecimento da mesma, será notificado pelo supervisor de estágio na própria agenda);
- e)** Assinar ponto de horário de entrada e saída que será disponibilizado e assinado pelo supervisor, obedecendo a horários fidedignos;
- f)** Cuidar da aparência;
- g)** Ser discreto na maneira de vestir, adequando-se ao ambiente;
- h)** As pessoas que possuírem cabelos longos deverão mantê-los presos e com uma rede de proteção;

- i) Não fazer uso de adornos ou seja, anéis pulseiras, correntes, e brincos, pois a NR 32, em seu item 32.2.4.5, letra “b”, determina que o empregador deve proibir o uso de adornos pelos trabalhadores que atuam em locais onde exista possibilidade de exposição ao agente biológico;
- j) Ser agradável com o pessoal do campo de estágio, principalmente com o supervisor técnico, para não haver futuros problemas de relacionamento pessoal;
- k) Responder às perguntas com cordialidade e objetividade;
- l) Evitar algumas atitudes que possam trazer transtornos, como fumar em locais não permitidos, usar óculos escuro dentro dos locais de estágio, falar gírias, ler correspondências que não lhe foram autorizadas, discutir religião, mascar chicletes, fazer críticas inadequadas;
- m) O que ocorre no campo de estágio é assunto sigiloso; evitar fazer comentários maldosos no próprio local ou fora dele;
- n) Evitar ficar em rodas de conversas no interior das dependências das instituições;
- o) Cumprir o regulamento e normas dos campos e solicitações da Enfermeira da Instituição;
- p) Zelar pelos equipamentos e bens em geral dos campos de estágio, respondendo pelos danos materiais que venham a causar;
- q) Cumprir as atividades da melhor forma e dentro dos prazos previstos;
- r) Fazer leituras da Bibliografia selecionada para a fundamentação teórica adequada do trabalho final.
- s) É proibido a permanência e o consumo de alimentos fora do refeitório, lanchonete e copas, uma vez que outros ambientes do hospital não possuem condições adequadas para o consumo de alimentos.
- t) Procurar não levar muitos pertences, e se levar algum, procurar um local adequado para guardá-lo;
- u) Se estiver com alguma doença infecto contagiosa levar atestado médico a secretaria do ensino, para posteriormente autorização da coordenação para realizar alguma atividade, a fim de abonar a falta; (anexar a cópia do atestado na agenda de estágio).

## ***CAPÍTULO XII***

### ***Do Processo De Avaliação Das Disciplinas De Estágio Curricular Obrigatório***

Art. 17º O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise contínua do desempenho do aluno estagiário, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário.

Art. 18º O aluno estagiário será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

§ 1º Para a realização da avaliação quantitativa, o Supervisor de estágio deverá utilizar a Avaliação Inicial e Final do Estágio considerando a atuação do aluno no campo de estágio, orientando-o no primeiro dia de aula do Semestre Letivo previsto no Calendário Escolar.

§ 2º Para a realização da avaliação qualitativa, o Supervisor de estágio deverá utilizar a Avaliação Inicial e Final do Estágio a partir da análise do Relatório e Avaliação das Atividades Diárias de Estágio Curricular Supervisionado do aluno estagiário;



§ 3º O aluno estagiário terá avaliação individualizada por linha de estágio;

§ 4º O Supervisor de estágio, deverá estipular um cronograma de encontros com cada aluno, a fim de conversar diariamente e individualmente, deverá trabalhar a avaliação com o aluno estagiário; esse momento pode acontecer no próprio campo de estágio curricular supervisionado.

Art.19º A avaliação final será nos moldes considerado pelas Normas e Regulamento da Instituição Mantenedora.

Art. 20º A frequência do aluno estagiário deverá obedecer às normas da Instituição, devendo o aluno estagiário ter cumprido **100%** da carga horária de estágio em cada linha de estágio.

Art.21º Aos casos de indisciplina, falta de ética, desrespeito em relação aos locais de estágios, professores e colaboradores, serão aplicadas as normas estabelecidas no Regime Disciplinar, disposto no Regulamento Geral da Instituição.

Art. 22º A aprovação final do aluno estagiário se dará caso o tenha sido aprovado em cada uma das linhas de estágio.

Art. 22º Os casos individuais que não constem nessa Instrução Normativa serão resolvidos em Colegiado de Curso, presidido pela Coordenação de Curso,

### ***CAPÍTULO XIII*** ***Da Documentação***

Art. 23º O aluno estagiário deverá cumprir todas as exigências legais relativas à documentação para que o Estágio Curricular Obrigatório seja realizado.

#### **4.17 REFERENTE AO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

Com o advento da lei 11788/2008 que regulamentou o estágio, temos algumas peculiaridades, tais como:

1. Todo estágio **não obrigatório** tem a bolsa auxílio (ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada) em caráter de compulsoriedade, ou seja, **tem que** ser concedida a “bolsa” para essa modalidade de estágio. A obrigação legal é da empresa concedente do estágio a quem cabe definir o valor e a forma de pagamento.

2. O auxílio transporte para a IES é opcional quando estágio obrigatório e compulsório quando estágio não obrigatório, deve constar do Termo de Compromisso de Estágio;

3. O pagamento de seguro contra acidente pessoal é feito pela Empresa Concedente;

4. O estagiário terá direito ao recesso remunerado, que **deverá ser cumprido durante o tempo de estágio e não após**. A cada ano, ele tem direito à 30 dias. Sendo o período de estágio inferior a 30 dias, será feita a contagem proporcional do recesso remunerado, quando for remunerado.

5. O Plano de atividades deve ser renovado a cada 6 meses, **alterando sempre as atividades que o aluno irá desempenhar**; presume-se, afinal, que a cada semestre o aluno tenha adquirido novos conhecimentos.

6. Pode ser concedido estágio obrigatório a **estudante estrangeiro**, regularmente matriculado, desde que o visto temporário de estudante seja compatível com o período para o desenvolvimento das atividades.

7. O estágio não obrigatório, deverá ser oferecido para os discentes que já cursaram as disciplinas de **Ciências Morfofuncionais, Terapia Medicamentosa, Habilidades, Fundamentos Técnicos de Enfermagem, Fundamentos Semiológicos e cursando a disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem.**

8. Ao iniciar o estágio Obrigatório, será finalizado o estágio não obrigatório será encerrado conforme artigo **6º da RESOLUÇÃO COFEN 307/2006 REVOGADA PELA 321/2007**, que relata não ser possível ultrapassa a carga horária de estágio de (30 horas) ou (40 horas) se neste caso, forem utilizados períodos alternados em sala e nos campos de estágio.

## **CAPÍTULO XIV**

### ***Do Manual Do Supervisor De Estágio Na Assistência Pré E Intra Hospitalar***

O supervisor de estágio intra-hospitalar receberá um manual que tem por objetivo direcionar a prática do supervisor do estágio com os alunos em campo pré-hospitalar e hospitalar. O supervisor deverá conduzir a prática proporcionando ao aluno a criação, desenvolvimento e aplicação de propostas de trabalho em Enfermagem, num processo dinâmico de interação entre os conteúdos teóricos e práticos vivenciados ao longo dos semestres letivos.

#### **1.Práticas a serem desenvolvidas:**

##### **a) Desenvolvimento Assistencial:**

- Propiciar ao aluno habilidade na comunicação, relacionamento favorável para o gerenciamento de conflitos e abordagem efetiva com paciente, família e equipe multidisciplinar;
- Demonstrar e propiciar ao aluno a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
- Fornecer ao aluno subsídios para avaliação e discussão clínica abrangendo saúde do adulto e do idoso, saúde da criança e adolescente e saúde da mulher;
- Fornecer ao aluno subsídios para o entendimento de suas competências nos diferentes níveis de assistência (primário, secundário, terciário) e nas unidades do serviço;
- Proporcionar a integração entre teoria e prática.

##### **b) Desenvolvimento Gerencial**

- Conhecer e apresentar aos alunos os protocolos, normas e rotinas existentes no serviço;

- Fornecer ao aluno subsídios para entender o funcionamento da Instituição
- Apresentar ao aluno subsídios para analisar e confeccionar escalas;
- Discutir com o aluno diferentes caminhos para atender as necessidades da instituição, das unidades, equipe de enfermagem e multidisciplinar, paciente e família enfocando o dimensionamento e redimensionamento de pessoal;
- Articular o conhecimento sobre gestão de custos, equipamento e materiais na unidade;
- Propiciar ao aluno a relação entre reprocessamento de artigos médicos hospitalares com a atuação da equipe de enfermagem;
- Articular teoria e prática com sugestões viáveis;
- Articular os diversos sistemas de informação disponíveis para subsidiar o planejamento das ações do enfermeiro nas ações assistenciais, gerenciais e educacionais.

#### **c) Desenvolvimento Educacional:**

- Conhecer e discutir a forma de trabalho da Educação Permanente da Instituição;
- Executar com o aluno a ação de Educação Permanente nas unidades com suas especificidades;
- Articular teoria e prática com sugestões viáveis;
- Conhecer e articular projeto de intervenção nas unidades conforme a necessidade da instituição.

#### **e) Desenvolvimento de Pesquisa:**

- Incentivar o aluno no desenvolvimento de pesquisas em saúde, que se adequem as necessidades levantadas no cotidiano do processo de trabalho da atenção básica hospitalar;
- Aprofundar a prática a partir de embasamento técnico – científico;
- Realizar estudo de caso embasando com as teorias científicas sobre fisiopatologia, farmacologia, exames laboratoriais, SAE.

### **Do Manual Do Supervisor De Estágio Na Assistência Na Atenção Básica Em Saúde**

O supervisor de estágio receberá o manual que tem por objetivo direcionar a realização do estágio nos diversos campos cuja atuação da assistência ocorra no âmbito da Atenção Primária em Saúde.

#### **Práticas a serem desenvolvidas:**

##### **a) Desenvolvimento Assistencial:**

- Propiciar o raciocínio e desenvolvimento clínico assistencial do aluno para:
- Atuar nas políticas públicas de atenção à saúde definidas pelo Ministério da Saúde, nas áreas de atenção à saúde da mulher, do homem, da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, de vigilância epidemiológica e sanitária;
- Realizar consulta de enfermagem nos programas utilizando os conhecimentos teóricos adquiridos em propedêutica, anatomia, fisiologia, fisiopatologia, semiologia, farmacologia, semiotécnica, políticas de atenção aos grupos citados.
- Conhecer e aplicar os protocolos existentes na instituição, contribuindo na atualização dos mesmos;
- Discutir as possibilidades e limitações da atuação do enfermeiro na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática cotidiana da Atenção Básica.

**b) Desenvolvimento Gerencial:**

- Propiciar condições favoráveis para o aluno:
- Planejar a assistência, a partir da realização do diagnóstico de saúde que deverá englobar:
- Reconhecimento de área de desenvolvimento de estágio
- Identificação do perfil populacional;
- Perfil de morbimortalidade;
- Levantamento de recursos da unidade (RH, área física, ações, conselho local de saúde, etc);  
Levantamento de recursos da comunidade (escolas, sociedades amigos de bairro, ONGs, igrejas, etc);
- Levantamento dos principais problemas apontados pelos profissionais de saúde e pela comunidade.
- Rever e utilizar os conceitos e métodos gerenciais no campo da atenção básica, bem como associar a responsabilidade do cuidar à dimensão da estrutura administrativa;
- Participar de situações gerenciais que aborde supervisão de enfermagem, processo de tomada de decisão e liderança (rotinas administrativas, escala de pessoal, sistematização da assistência, elaboração de protocolos e procedimentos operacionais padrão – POPs);

**c) Desenvolvimento Educacional:**

Propiciar ao aluno a compreensão da relação homem/mundo/educação no cotidiano do processo ensino-aprendizagem, através de:

- Promoção de atividade reflexiva, a partir da situação de saúde identificada;
- Identificar a posição do profissional de saúde na concepção do fenômeno educativo, a partir da visão Mizukami, de que “o fenômeno educativo é humano, histórico e multidimensional, incluindo, a dimensão humana, técnica, cognitiva, emocional, sócio-política e cultural”;
- Identificar a prática educativa como instrumento para o desenvolvimento das ações de promoção, prevenção e recuperação.

**d) Desenvolvimento de Pesquisa:**

- Aprimorar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa.
- Desenvolver habilidades para buscar, analisar, selecionar e aplicar dados de literatura científica devidamente contextualizado com a prática cotidiana do campo de estágio;
- Aplicar as habilidades de pesquisa em todas as áreas de atuação na Enfermagem, para favorecer a prática a partir de embasamento técnico-científico.
- Aprofundar o conhecimento acadêmico a partir de casos vivenciados no cotidiano do campo.

**4.18 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica**

O curso de bacharelado de enfermagem não possui obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado para os discentes.

**4.19 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica**

O curso de bacharelado de enfermagem não possui obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado para os discentes.

**4.20 Atividades complementares**

Compreende-se no conceito de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural, realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Os objetivos específicos das AACC são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;

- Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Monitorias realizadas no âmbito do curso;
- Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;
- Atividades de extensão universitária na área educacional de sua formação ou afins, fora do âmbito da Unidade de Ensino, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do curso;

É importante frisar que:

- As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado não poderão ser computadas cumulativamente como AACC, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado.
- As atividades profissionais na área de estudo ou afins não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, salvo casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do curso), não terão validade para o cômputo de horas de AACC.
- A realização das AACC deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.
- As horas acadêmicas a cumprir, advindas da diferença entre horas/aulas x horas/relógio não poderão ser computadas como AACC.

#### **4.21 Trabalho de Conclusão de Curso**

Reconhecendo a importância da produção científica para o reconhecimento da Enfermagem como ciência e as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Enfermagem do UNIFIA prevê o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em sua matriz curricular com o objetivo de estimular a iniciação científica e a socialização do conhecimento construído ao longo do Curso.

É prevista uma carga horária de 120 horas para o desenvolvimento do TCC, reunindo, numa ação compartilhada, o aluno e o docente, em busca de propostas para questões relacionadas à sua formação, refletindo desta forma a proposta pedagógica da IES. Constitui-se, portanto, em um processo de estímulo a iniciação científica durante o curso de graduação, envolvimento do professor em atividades de ensino e pesquisa, oportunizando a divulgação da produção acadêmica, por meio da Semana Científica, publicações da IES, livros ou revistas externas. Os orientadores do TCC serão docentes do UNIFIA devidamente credenciados, ficando a seu critério a aprovação e aceitação do tema sugerido. Após ser executado será avaliado, corrigido e quando estiver de acordo com os padrões institucionais ficará disponível no acervo da Instituição, como componente de sua produção científica. O TCC será realizado durante os dois últimos semestres do curso, elaborado em grupo (máximo 03 alunos), e poderá ser um relatório de embasamento teórico das práticas do estágio curricular supervisionado. Deve-se ressaltar que os trabalhos científicos

diferenciam-se uns dos outros de acordo com o nível da pesquisa, da profundidade e a finalidade do estudo, da metodologia utilizada, da originalidade do tema e das conclusões. O TCC deverá ser fundamentado em bibliografia atualizada sobre o tema escolhido e a elaboração do trabalho deverá seguir as normas científicas de apresentação e de organização dos resultados e das discussões, com a referida bibliografia nos moldes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

#### 4.22 Apoio Ao Discente

**Programa de Nivelamento:** O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrados por docentes do Centro Universitário Amparense.

**Atendimento Psicopedagógico:** O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

**Núcleo de Apoio e Capacitação Docente:** O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente têm, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

**Ouvidoria:** A Ouvidoria do Centro Universitário Amparense, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor do Centro Universitário Amparense age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- Atuar na prevenção de conflitos;
- Atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- Resguardar o sigilo das informações;

- Promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- Agir em consonância com a Reitoria da Instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Pró Reitor Administrativo da Instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria do Centro Universitário Amparense e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

**Organização Estudantil:** Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

**Acompanhamento de Egressos:** O Centro Universitário Amparense mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

#### **4.23 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A Avaliação Institucional e a Avaliação de Cursos têm compromisso expresso com uma política de Educação Superior que se traduz de maneira sistêmica e holística por meio de instrumentos de avaliação que visam identificar as fragilidades e potencialidades dos cursos e, conseqüente, aprimorar a qualidade desses cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, Constituem-se elementos importantes do conjunto de objetivos da avaliação instituídos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na concepção do SINAES a Avaliação de Desempenho de Cursos significa construir parâmetros de comparação e questionamento sobre a realidade educacional dos cursos, de forma crítica e dinâmica, respeitando as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Essa concepção é referência para o desenvolvimento dos processos avaliativos.

A auto avaliação, no curso de Bacharel em Enfermagem será permanente, e entendida como um instrumento ágil e eficaz que norteia a tomada de decisões.

Com a inserção da Comissão Setorial de Avaliação – CSA, apresenta-se como ferramenta indispensável na busca do aprimoramento da qualidade do ensino e dos serviços prestados à comunidade; é, ainda, uma preparação para a avaliação externa (ENADE) que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores Instituições do País.

Norteiam a auto avaliação dois aspectos básicos:

- I. O primeiro aspecto é o que envolve a coleta de um elenco de indicadores através dos quais será possível levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam



detectar com clareza se a Instituição e o curso cumprem a missão e colimam os objetivos a que se propuseram. Se realmente, com o seu trabalho estão formando profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade e ética a articulação entre teoria e prática, o crescimento pessoal e o pensamento coletivo, se o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional da área está se processando.

- II. O segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso fornecendo elementos para sua melhoria contínua, e nunca encarada como processo punitivo.

O processo de auto avaliação, em si, é flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados entre si contribuindo para que se tenha uma visão mais clara da realidade, evitando distorções, bem como para indicar as prioridades e servir de norte às direções a seguir.

A cada avaliação será aferido o esforço feito para que as propostas sugeridas sejam implementadas e avaliadas a fim de que se possa medir se os objetivos propostos foram atingidos, inclusive em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e à própria Instituição (interessada em sua credibilidade). Portanto, a resultante das diversas pesquisas realizadas na auto avaliação, deverá ser divulgada, por meios adequados, possibilitando assim a demonstração do processo da evolução do futuro egresso.

O diagnóstico da situação ocorrerá, anualmente, e tem por objetivo comparar os dados de anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de se constatar se as melhorias propostas foram implementadas.

A avaliação de curso, em se constituindo parte integrante da Avaliação Institucional, desenvolverá todas as ações deflagradas pela Instituição, via Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O corpo docente é avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA que realiza, de acordo com o calendário acadêmico, avaliações semestrais (incluídas a partir do ano de 2015), mediante coleta de dados em instrumentos de aferição desenvolvidos.

São exemplos de ações decorrentes da avaliação do curso e da instituição:

<b>Melhorias</b>	<b>Ano</b>
Novo auditório	2012
Reforma dos sanitários de uso dos alunos	2013
Construção de vestiários	2013
Ampliação do xérox	2013
Reforma da Biblioteca	2014
Aquisição de projetores multimídia fixados em sala de aula	2015
Cobertura estofada de carteiras de discentes e aquisição de carteiras novas	2015
Construção de tablados em salas de aula	2015
Troca de Iluminação por LED	2015
Construção de Plataforma elevatória no Bloco 12	2015

Reforma do Bloco 5 – Biblioteca	2015
Construção de Reservatórios de água para captação de água da chuva	2015
Troca de CPU's da área administrativa	2015
Construção de lombada na entrada do Campus para maior segurança da comunidade acadêmica	2015
Aumento do número de computadores disponíveis para acesso dos docentes na sala dos professores	2015
Aquisição da Tenda Central situada em frente ao bloco 11	2016
Acesso livre a INTERNET pelos discentes	2016
Aquisição de ar condicionado para a sala dos professores	2016
Almoxarifado para Projeto Integrador	2016
Aquisição de ar condicionado para o laboratório de química/física	2016
Nova sala da CPA	2016

#### 4.24 Atividades de Tutoria

O curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla atividades de tutoria, obrigatórias para cursos a distância.

#### 4.25 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem

A Instituição enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Apoiar a comunicação organizacional;
- Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;
- Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, utilizamos a plataforma *MOODLE* como portal universitário.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

#### **4.26 Material didático institucional**

O curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla material didático institucional obrigatório para cursos a distância.

#### **4.27 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes**

O curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, obrigatório para cursos a distância.

#### **4.28 Metodologia de ensino**

A metodologia a ser utilizada no curso de Bacharelado em Enfermagem dará ênfase à participação e interação professor-aluno e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do aluno. Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o aluno, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra.

Essa articulação possibilitará ao aluno perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica. A metodologia dará ênfase também ao paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos participantes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar.

É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade.

Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino. Ensinar valendo-se do espírito da iniciação científica significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além de que esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas.

Dessa concepção metodológica incorporada pelo curso, infere-se que ele está pautado em ações que visam à formação de profissionais aptos a equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as demandas individuais e sociais que se apresentam na sociedade, integrando teoria e prática, cuja dicotomização fragmentaria a formação. A fragmentação do conhecimento leva à construção de uma visão da mesma espécie. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as

demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada.

O Curso de Bacharel de Enfermagem tem a preocupação de intervir, de maneira positiva, no processo saúde e doença da sociedade. Os discentes desenvolvem uma reflexão crítica e reflexiva capaz de se tornarem agentes transformadores da realidade. Para tanto, a aplicação da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz faz-se importante para o alcance desse objetivo:

Partir da observação da realidade de uma sala de aula, durante alguns dias/horas, para a identificação de problemas pedagógicos e a escolha de um deles para o desenvolvimento da investigação. 2. Refletir sobre os possíveis fatores e determinantes maiores do problema eleito e definição dos pontos-chave do estudo. 3. Investigação de cada um dos pontos-chave, buscando informações onde quer que elas se encontrem e analisando-as para se responder ao problema, compondo assim a teorização; 4. Elaboração de hipóteses de solução para o problema. 5. Aplicação de uma ou mais das hipóteses de solução, como um retorno do estudo à realidade investigada

**Figura1:** Planejamento do Arco da Problematização de Charles Maguerz.



Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas a partir do método de problematização de estudos de caso, debates em sala de aula, com teorização final na aula com apresentação expositiva, com trabalhos individuais e/ou em grupo, palestras, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), das disciplinas optativas e, acima de tudo, dos Projetos Integradores implantados a cada

semestre do curso, com o intuito de incentivar o uso prático das disciplinas aprendidas durante aquele semestre para a obtenção de um aprendizado integral.

#### **4.29 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

O Centro Universitário Amparense, por acreditar na construção de um processo de ensino e de aprendizagem com vistas à formação de seres humanos comprometidos com os aspectos profissionais e humanos, com capacidade de tomar decisões, de liderança, administração e planejamento, busca promover a educação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. O processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, ocupa espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas, constituindo-se recurso essencial para o aprimoramento constante dos processos educativos e da dinâmica institucional, independente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do aluno, mas também da própria dinâmica do professor, bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto político-pedagógico.

Desta forma, o Centro Universitário Amparense adota avaliações com características de continuidade, processual e diagnóstica, coerente com a forma de ensinar, baseada em diferentes modalidades e instrumentos, desde o instrumento mais usual que é a prova, até a atribuição de avaliação da frequência e participação do aluno. Professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino/aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação, alicerçada em objetivos e critérios claros, que conduzam à melhoria da aprendizagem e da estrutura curricular dos cursos.

O Centro Universitário Amparense utiliza o processo avaliativo como instrumento essencial à verificação do aprendizado efetivamente construído pelo aluno, fornecendo elementos ao trabalho docente, direcionando o processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica das disciplinas.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade. Quanto ao aspecto da assiduidade, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular. Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

##### N1 - Prova Teórica-Prática – valor: 4,0 (quatro):

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 8 questões, sendo 6 discursivas e 2 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

##### N2 - Prova Teórica-Prática – valor: 6,0 (seis)

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 10 questões, sendo 7 discursivas e 3 objetivas;
- d) Valor de cada questão 0,5 ponto para as disciplinas que adotarem 1,0 ponto atribuído a atividades como relatórios científicos das aulas práticas e listas de exercícios.
- e) Para as demais disciplinas que não adotarem atividade prática o número de questões será 12, sendo 0,5 ponto atribuído a cada questão, composto por 8 questões discursivas e 4 objetivas.

A somatória das notas N1 e N2 resulta na média semestral. O aluno que obtiver média (somatória da N1 e N2) maior ou igual a 6,0 (seis) será automaticamente aprovado. Já o aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) será automaticamente reprovado. E o aluno que obtiver média menor que 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) será submetido ao exame final. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:

EF - Prova Teórica-Prática – valendo 10,0 (dez):

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões = 12:
- d) Valor de cada questão: 8 discursivas (1,0 cada) e 4 objetivas (0,5 cada).

O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas, (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.

#### **4.30 Pós-Graduação Lato Sensu: Educação Continuada**

O Centro Universitário Amparense acredita no conceito de que a qualificação de um indivíduo se dá a partir de seu constante e ininterrupto crescimento pessoal e profissional. Desta forma, os discentes do curso superior de Enfermagem são incentivados a dar continuidade ao seu processo de aprendizado após a finalização do curso na forma de realização de cursos de atualização e especialização. Para auxiliar os discentes nesta educação continuada, o Centro Universitário Amparense já desenvolve atividades de pós-graduação na área de:

#### **Enfermagem Clínica e Cirúrgica de Alta Complexidade**

**Objetivo:** Subsidiar o aperfeiçoamento profissional contínuo dos enfermeiros que atuam ou desejam atuar em Clínica Médica e Cirúrgica, Pronto Socorro, UTI, Serviço de Nefrologia e Oncologia promovendo a melhoria da assistência de enfermagem prestada ao paciente clínico e cirúrgico de média e alta complexidade e especialidade.

**Público Alvo:** Graduados de Enfermagem

**Carga Horária:** 520 h

- **Docência do Ensino Superior**

**Objetivo:** Habilitar os profissionais de diferentes áreas em Docência do Ensino Superior, oferecendo um espaço para a reflexão crítica sobre o ensino e a pesquisa na área da educação.

**Carga Horária:** 488 h.

- **Saúde do Trabalhador**

**Objetivo:** Apresentar e discutir questões e problemas relacionados a gênero e a vida em sociedade; gênero e trabalho em indústrias e gênero, trabalho e saúde. Compreender as condições de vida do ser humano em seu ambiente, as condições de trabalho a que a submetido em uma determinada organização social.

**Público-alvo:** Graduados de Enfermagem

**Carga horária:** 540 h.

- **Gestão Social na Área de Políticas Públicas**

**Objetivo:** Oferecer qualificação para a atuação profissional em gestão (pública e privada), nas políticas públicas sociais nas áreas da: assistência social, cultura, educação, esportes, habitação, previdência, saúde, trabalho e renda.

**Público Alvo:** Graduados em curso superior que atuam ou pretendem atuar na gestão de Serviços, programas e/ou projetos sociais sejam públicos e/ou privados.

**Carga horária:** 372 h.

**Sistema de Avaliação:** Consta com prova presencial.

#### **4.31 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde**

A dimensão prática é parte integrante e tem que ser trabalhada no interior das disciplinas articulando as diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas. A prática, um eixo articulador de todo o curso, deverá estar presente desde o início deste e permear toda a formação do Enfermeiro. Nesse espaço curricular, em uma ação conjunta com os demais professores, poderão ser desenvolvidas atividades como: aulas de Laboratório, produções de alunos, situações simuladas, estudo de casos, registro de observações realizadas, resolução de situações-problema, análise de filmes, de softwares educativos, realização de pesquisas sobre temas correlatos e apresentação dos resultados, entre outras, podendo ocorrer dentro ou fora da IES. Cabe ao professor como facilitador do processo de construção do conhecimento usar sua capacidade criativa buscando novas estratégias que possibilitam a oferecer um processo prazeroso e educativo de ensino contribuindo para a formação das práxis.

O curso de enfermagem desenvolve atividades práticas durante o curso, como aulas práticas em laboratórios e prestação de serviços à comunidade. São os seguintes os laboratórios utilizados em aulas práticas: Anatomia, Bioquímica, Microbiologia, Enfermagem e Informática.

#### **4.32 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas**

O curso de bacharelado de Enfermagem é um curso superior, portanto não há atividades práticas de ensino para licenciatura.

## **5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de bacharelado de enfermagem, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

### **5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O núcleo docente estruturante - NDE, juntamente com a coordenação do curso, são responsáveis pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Plano Pedagógico do Curso. O NDE do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é constituído por 5 docentes com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento e é composto da seguinte maneira:

1. Prof<sup>a</sup> Dra Andréia Alves Lima – Tempo integral
2. Prof<sup>o</sup> Dra Bruna Marcacini Azevedo - Tempo integral
3. Prof.<sup>o</sup> Dr.Luis Henrique Romano – Tempo parcial
4. Prof<sup>a</sup>.Me Ana Carla Comune – Tempo integral
5. Prof<sup>a</sup>. Coord. Ms. Márcia Féldreman Nunes Gonzaga - Tempo integral
6. Prof<sup>o</sup> Me Joyce Beira Miranda da Silva - Tempo integral



## 5.2 Atuação do coordenador

A Instituição tem na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. Está a cargo do coordenador a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, bem como a representatividade nos colegiados. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.

A coordenação do Curso de Bacharel em Enfermagem é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

Essas funções serão desenvolvidas em espaços específicos, individuais, com o apoio de computador ligado em rede e de secretariado de apoio à coordenação.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica.

### 5.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

### 5.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

A coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem possui regime de trabalho de tempo integral.

### 5.5 Carga horária de coordenação de curso

O Regime de trabalho da coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem é de 20 horas semanais

### 5.6 Titulação do corpo docente do curso

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e três (23) docentes, sendo que quinze possuem pós-graduação stricto sensu, correspondendo a 65% do total de docentes do curso, e 7 com pós-graduação lato-sensu, correspondendo a 35% do total de docentes do curso

Fazem parte do corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense os seguintes docentes:

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Aline Gritti Rodrigues	Especialista	Parcial
Ana Carla Comune de Oliveira	Mestre	Integral
Andréia Alves de Lima	Doutora	Integral
Bruna Marcacini Azevedo	Doutora	Integral
Camila Cardoso Camilo	Mestre	Integral
Cristina Aparecida Melo Piza	Mestre	Horista
Fabiana Martins Lopes	Especialista	Integral
Fabiola Lowenthal Lopes	Especialista	Horista
Harriet Jane White	Doutora	Horista
Jéssica Rosseto	Mestre	Parcial
Joyce Beira Miranda da Silva	Mestre	Integral
Luis Henrique Romano	Doutor	Parcial
Luis Roque Guidi Junior	Especialista	Horista
Márcia Féldreman Nunes Gonzaga	Mestre	Integral
Maria Silvia Bergo Guerra	Mestre	Horista
Natalia Caldeira de Carvalho	Mestre	Horista
Rodrigo Pitarello	Especialista	Horista
Rogério Marchete	Especialista	Integral
Rosely Alvim Sanches	Doutora	Horista
Silmara Cristina Ramos Quintana	Mestre	Parcial

Tamiris Invecioni Moraes	Mestre	Horista
Carlos Alberto Camellini	especialista	integral

### **5.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e três (23) docentes, sendo que quinze (15) possuem pós-graduação stricto sensu, correspondendo a 65% do total de docentes do curso, e 6 com pós-graduação lato-sensu, correspondendo a 35%, e três (5) possuem titulação de doutorado, 21% do total de docentes do curso

### **5.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso**

O Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem do Universitário Amparense conta com um total de dezoito (23) docentes, sendo treze (13) com regime de trabalho integral ou parcial, correspondendo a 56% do total de docentes do curso, e nove (9) com regime de trabalho horista, correspondendo a 44%.

### **5.9 Experiência profissional do corpo docente**

O Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e três (23) docentes, sendo que um total de 100% possui experiência profissional fora do magistério de mais de 3 anos.

### **5.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica**

O curso de Bacharelado em Enfermagem, é um curso superior, portanto não havendo necessidade de experiência dos docentes na educação básica, que é obrigatório para os cursos de licenciatura.

### **5.11 Experiência de magistério superior do corpo docente**

O Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e três (23) docentes, sendo que dezoito dos docentes possuem experiência de magistério superior maior que 2 anos, correspondendo a 99,54% do total de docentes do curso.

### **5.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente**

O Colegiado de Curso, é um órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica que afeta ao curso, é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por 3 (três) docentes do curso e um representante de seu corpo discente, eleito por seus pares com mandato de 01 (um) ano, não se permitindo a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- propor alterações curriculares;

- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação;
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei ou do Estatuto.

### **5.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

O Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem e o Centro Universitário Amparense apoiam a pesquisa e produção científica, cultural, artística e tecnológica de seus docentes. Dos vinte e três (23) docentes do curso, 73,91% possuem pelo menos uma produção científica, cultural, artística e tecnológica nos últimos 3 anos.

### **5.14 Titulação e formação do corpo de tutores**

O Curso em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos a distância.

### **5.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância**

O Curso em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos a distância.

### **5.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante**

O Curso em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos a distância.

## **6. INFRAESTRUTURA**

### **6.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI**

O quadro de docentes em regime de tempo integral tem uma sala exclusiva para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no mesmo prédio dos professores e coordenadores. Cada um dos docentes tem uma mesa de trabalho com computador ligado a internet, conexão *wireless*, mesa de reunião, sanitários masculino e feminino e, secretária para assessorá-los

### **6.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

Os coordenadores de curso, dispõem de um gabinete de trabalho individual, lotados todos num mesmo espaço, além de mesa de reunião, impressora de linha, conexão *wireless* e secretária exclusiva.

Os serviços acadêmicos são separados do acadêmico, tendo um prédio próprio onde funciona secretaria, tesouraria, informática, compras, equipe de marketing, recursos humanos e reitoria.

### **6.3 Sala de professores**

Os docentes dispõem de uma sala de professores, com armários individualizados, mesas de trabalhos com tomadas para uso de computadores portáteis, sala de reunião, computadores ligados a Internet, conexão *wireless*, impressora, sanitários: masculino e feminino, além de uma copa e secretária para assessorá-los.

### **6.4 Salas de aula**

A instituição dispõe de salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes.

As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis e tablados para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

### **6.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática totalizando 192 (cento e noventa e dois) computadores, além de 22 (vinte e dois) micros a disposição com acesso à internet na Biblioteca. Além disso, o campus universitário é dotado de pórticos de conexão *wireless* espalhados pelo campus.

### **6.6 Bibliografia básica**

O Centro Universitário Amparense conta com uma biblioteca de com área de 614,57m<sup>2</sup>, que contam com oito (8) salas para estudos individuais, quatro (4) salas para estudos coletivos e monitoria além de vinte e dois (22) computadores com acesso à internet para pesquisas, estudo e realização de trabalhos.

A biblioteca ainda conta com funcionários qualificados e informatização da base de dados/serviços. Os serviços informatizados são: catálogo do acervo impresso disponível no local; acesso disponível pela intranet aos serviços; acesso disponível pela internet aos serviços; acesso disponível pela intranet ao acervo eletrônico; acesso disponível pela intranet aos catálogos; acesso disponível pela internet aos catálogos; participação em redes de bibliotecas; comutação bibliográfica – (comut); apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas pelos bibliotecários para os alunos; reserva da bibliografia usada nos cursos\*; acesso para portadores de necessidades especiais; capacitação de usuários; página web da biblioteca; internet sem fio – wi-fi; acesso a bases de dados. O horário de funcionamento da biblioteca é das 13h às 23h, de segunda a sexta-feira e das 9h às 13h aos sábados.

O Curso em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense conta com uma bibliografia básica ampla, com três títulos por unidade curricular, com uma média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais oferecidas.

### **6.7 Bibliografia complementar**

O Curso em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense conta com uma bibliografia complementar ampla, com pelo menos cinco títulos por disciplina e dois exemplares de cada título.

## 6.8 Periódicos especializados

O Curso em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense, além da bibliografia básica e complementar, promove conhecimento pelo meio de periódicos especializados. O curso disponibiliza um acervo virtual que remetem a periódicos de todas as áreas de conhecimentos, ofertados pelo sitio da IES no *link* da Biblioteca, além das bases de periódicos da CAPES, nas bases de dados da área da saúde

Os periódicos disponíveis podem ser verificados na tabela a seguir:

Bases de Dados	Áreas	BASES DE DADOS INSTITUCIONAIS
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde	Saúde	Coleção de Publicações - Biblioteca MS
MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde	Saúde	Coleção de Vídeos - Biblioteca MS
PAHO - Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde	Saúde	Coleção de Cartazes - Biblioteca MS
WHOLIS - Sistema de Informação da Biblioteca da OMS	Saúde	Coleção de Fôlderes - Biblioteca MS
SciELO - ScientificElectronic Library Online		Coleções de Periódicos - Biblioteca MS
MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde		Portal de Textos Completos
Acervo da Biblioteca de Manguinhos - CICT - FIOCRUZ	Saúde	Glossário Eletrônico do MS
HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe		Siglário Eletrônico do MS
HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia		
LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe		Sistema de Legislação da Saúde - Saúde Legis
MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde		Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (Coleciona SUS)
BDENF - Base de Dados de Enfermagem		
BIOÉTICA - Base de dados do		

Programa Regional de Bioética da OPAS/OMS		
ADOLEC - Saúde na Adolescência		
DATASUS	Saúde	
Bireme		
Cochrane BVS		

Além dos periódicos citados, o grupo UNISEPE possui quatro periódicos indexados de acesso livre aos discentes e docentes de toda a instituição:

Periódico	Áreas	Acesso digital
Direito em Foco	Direito e Legislação	<a href="http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/direito.html">http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/direito.html</a>
Saúde em Foco	Ciências médicas	<a href="http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/saude.html">http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/saude.html</a>
Gestão em Foco	Gestão Industrial/ Administração	<a href="http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/gestao.html">http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/gestao.html</a>
Educação em Foco	Educação	<a href="http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/educacao.html">http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/educacao.html</a>

### 6.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

O Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense, com o intuito de promover conhecimentos integrados da teoria com a prática, possui laboratórios especializados nas seguintes áreas:. Os laboratórios são multidisciplinares, sendo divididos da seguinte forma:

Laboratórios
Biblioteca
Laboratório multidisciplinar de Informática
Laboratório de anatomia humana / fisiologia
Laboratório de Química Física
Laboratório de Química Analítica
Laboratório de microbiologia

Laboratório de citologia, Histologia e Embriologia
Laboratório de Análises Clínicas
Laboratório de Enfermagem

### **6.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo técnico responsável pelos laboratórios nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas

### **6.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços**

Os laboratórios especializados do Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense possuem manuais de utilização, manual de segurança, EPIs, além de apoio técnico para acompanhamento de discentes, docentes e comunidade científica e serviço de manutenção preventiva. Todo o material de consumo necessário aos experimentos encontra-se no almoxarifado do respectivo setor, sendo controlado pelo funcionário responsável e as normas de segurança dos laboratórios são divulgadas aos alunos e corpo docente, estando afixadas no interior dos ambientes.

Todos os laboratórios possuem recursos e equipamentos disponíveis para a realização de projetos de pesquisa (iniciação científica, mestrado, doutorado e outros) e projetos integradores dos discentes, docentes e comunidade científica. O atendimento aos alunos do curso durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra aula é feita pelos professores e técnicos.

### **6.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP**

De acordo com Ofício 2861/CONEP/CNS/MS de 22 de setembro de 2010, e carta 0164/CONEP/CNS da mesma data, o Comitê de Ética em Pesquisa da União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda - UNISEPE - CEP-UNISEPE, é órgão com sede no Centro Universitário Amparense – UNIFIA, atendendo a Associação Sul Mineira de Educação e Cultura - ASMEC, o Instituto Superior de Educação de Iguape – FISA, a Faculdade de Peruíbe – FPbe, as Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – FIVR e a Faculdade de São Lourenço, responsáveis pelo cumprimento da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, publicada no Diário Oficial da União de 16/10/1996, que define as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos.



O CEP-UNISEPE é um colegiado interdisciplinar e independente, com *munus* público de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP-UNISEPE tem por finalidades:

1º Incentivar o desenvolvimento da cultura ética e humanística, por meio de atividades educativas voltadas à instituição e comunidade externa, e do fomento da docência desta disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação da União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa - UNISEPE.

2º Assessorar como órgão consultivo qualquer profissional ou aluno da instituição que tenha, no exercer de suas atividades dentro da União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda - UNISEPE, dilemas ou dúvidas relativas à ética.

3º Avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos na União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa - UNISEPE, nos seguintes aspectos:

1. técnico-científico, principalmente quanto à adequação aos princípios científicos e observação de metodologia adequada às questões éticas na pesquisa;
2. ético, visando resguardar e garantir a integridade e os direitos dos sujeitos de pesquisa participantes;
3. sócio humanitário, visando preservar a relevância social da pesquisa e igual consideração dos interesses envolvidos;
4. adequação à legislação vigente, especialmente à Resolução 196/96 do CNS e às diretrizes e à missão da União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda - UNISEPE; e
5. integração com as demais ações setoriais.

### **6.13 Condições de acessibilidade**

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento *Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*.

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

### **6.14 Acessibilidade Arquitetônica**

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

### **6.15 Acessibilidade atitudinal**

Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

### **6.16 Acessibilidade pedagógica ou metodológica**

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

### **6.17 Acessibilidade digital**

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos, conforme descritos em 14.3.1.

### **6.18 Manutenção**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes, baseando-se também em sugestões do NDE do curso.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas. E a aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

**Corretiva:** Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, em um segundo momento, através de empresas terceirizadas.

**Preditiva:** A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, na limpeza e revisão. Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

## **7. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **7.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

O curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001.

### **7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:**

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na “organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País”.

### **7.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana institui que as instituições de Ensino Superior incluam nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico Raciais, bem como o tratamento de questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Neste contexto, o curso de Enfermagem do Centro Universitário Amparense dispõe de duas disciplinas que trabalham políticas de reparações, de reconhecimento e de valorização da história, cultura e identidade da população afrodescendente e indígena, de forma a demonstrar a importância da justiça e direitos iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos.

A disciplina de **Responsabilidade Social e Meio Ambiente** discute e reflete sobre questões de extrema importância para nossa sobrevivência, a exemplo do aquecimento global e desenvolvimento sustentável, além de discutir o direito do homem e do cidadão em todos seus aspectos. A disciplina de **Desenvolvimento Pessoal e Profissional** trabalha de forma prático-teórica as relações humanas e comportamentos organizacionais com foco em técnicas de gerenciamento, liderança e ética nas relações de trabalho, com foco para a questão étnica, principalmente nas questões que envolvem a História da África, a questão dos afrodescendentes e dos indígenas e os direitos humanos.

#### **7.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituem que as instituições de Ensino Superior incluam nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação dos Direitos Humanos com o objetivo da construção de uma sociedade que valorize e desenvolva condições para a garantia da dignidade humana.

Neste contexto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense - apresenta como proposta pedagógica orientar e estimular a procura pela profissão, torná-la conhecida na comunidade onde está inserida, expandir o mercado de trabalho para os seus discentes e contribuir continuamente para a veiculação de outras possibilidades colocadas pelas necessidades do ser humano na contemporaneidade. Dessa forma, a valorização do outro e o reconhecimento da pessoa humana serão permeados em todas as atividades do curso, tanto nos exemplos práticos em cada componente curricular das disciplinas de Deontologia, Bioética e Ética Profissional, como também nas experiências que os estudantes viverão nas atividades que serão propostas pelo curso de extensão Direitos Humanos na contemporaneidade. Ademais, o Curso de Enfermagem mantém o projeto “Saúde e Cidadania”, que busca a diminuição da desigualdade sociais, bem como no estreitamento das relações humanas.

#### **7.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012**

A Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dispõe que haja intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação, a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes, o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. Neste contexto, o curso de

Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ampareense tem como diretriz a inclusão de pessoas com deficiência como os transtornos do espectro autista, além de trabalhar nas disciplinas de formação humanísticas questões como a inclusão social, direitos humanos e formação de cidadãos. A Instituição de Ensino também apoia e promove os “Amigos dos Autistas de Amparo”, participando, promovendo e apoiando também eventos, como a “I Semana de Proteção dos Direitos das Pessoas com TEA”, realizada na cidade de Amparo, no período de 02 a 08 de abril de cada ano.

## **7.6 Titulação do Corpo Docente**

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente no Curso em Bacharelado em Enfermagem, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

## **7.7 Núcleo Docente Estruturante**

O NDE está implantando e atende à normativa pertinente, conforme descrito neste documento.

## **7.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia**

A portaria Normativa Nº12/2006 dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Nesse contexto, o curso em questão possui denominação de “Curso em Bacharelado em Enfermagem”, denominação adequada aos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores

### **7.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia**

Não se aplica

### **7.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas**

O curso Superior em Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é um curso superior atendendo 4.000 horas mínimas para conclusão do curso sendo 20% correspondente a estágio supervisionado, de bacharel em Enfermagem.

### **7.11 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e alarme nos sanitários adaptados; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

### **7.12 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras**

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o Ensino de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais, conforme descrito ao término do ementário deste documento.

### **7.13 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD**

O curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla a prevalência de avaliação presencial para EAD, obrigatório para cursos a distância.

### **7.14 Informações Acadêmicas**

As informações acadêmicas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual, no sítio da Instituição: [www.unifia.edu.br](http://www.unifia.edu.br).

### **7.15 Políticas de Educação Ambiental**

As políticas de educação ambiental instituem que às instituições educativas promovam a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Neste contexto, o curso de Enfermagem do Centro Universitário Amparense dispõe de da disciplina de **Responsabilidade Social e Meio Ambiente**, que discute e reflete sobre questões de extrema importância para nossa sobrevivência, a exemplo do aquecimento global, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade socioambiental além de discutir o direito do homem e do cidadão em todos seus aspectos.

## **7.16 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena**

O curso de Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Amparense é um curso superior de tecnologia, portanto, não possui diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica.

## **8. ATENDIMENTO AO DISCENTE**

### **8.1. Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE**

O Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, compõe o Programa de Apoio e Orientação Psicopedagógica ao Corpo Discente do Centro Universitário Amparense foi criado pela Portaria nº 06/2009 de 02.02.2009, "ad-referendum" por sua entidade Mantenedora UNISEPE.

O Programa é desenvolvido intramuros do Centro Universitário Amparense, em local reservado para atendimento individualizado, feito por um profissional formado em Psicologia, seguindo as seguintes finalidades:

- Orientar o aluno em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais, ou em sua administração financeira, harmonizando suas atividades com vistas á melhoria de seu desempenho acadêmico;
- Fornecer ao aluno, condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Proporcionar ao aluno condições de melhoria no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais;
- Conscientizar o aluno da importância do equilíbrio congruente nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, visando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

### **8.2 Dos Procedimentos e Normas de Funcionamento**

- O Programa é aberto a todos os alunos regularmente matriculados no Centro Universitário Amparense, podendo, em havendo disponibilidade horária, se expandir para ex-alunos da Instituição.
- Todo atendimento será confidencial, registrado em fichas individuais, arquivadas pelo profissional responsável, com total sigilo.
- Salvaguardando os direitos do aluno, para seu conforto, tranquilidade e respeito, somente terá acesso às fichas o profissional responsável, ressalvado o direito do aluno de que outras pessoas, ou profissionais tenham acesso às fichas de atendimento, para o que se fará necessária autorização do aluno, por escrito e diretamente entregue ao responsável pelo Programa.
- Não há limite de atendimentos para o aluno, sendo realizados todos os que forem necessários para solução, ou, quando for o caso, encaminhamento do problema.
- Em o aluno desejando ser atendido pelo profissional responsável, deverá apresentar à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, que se responsabilizará pelo agendamento quer de datas, quer de horários, requerimento específico, em modelo fornecido pelo profissional responsável.
- Em o aluno não podendo, por motivos particulares, dar cumprimento á agenda que lhe for feita, deverá comunicar o impedimento, com pelo menos 12(doze) horas, de forma a que a Coordenadoria de Registros Acadêmicos, tenha tempo hábil para encaixar outro interessado no horário que irá vagar.
- Em havendo necessidade, a critério do profissional contratado, poderão ser realizados atendimentos em grupo, quando então o próprio profissional, marcará datas e horários específicos.

### **8.3. Programas Estaduais e Federais**

#### **8.4 Programa Escola da Família**

O Centro Universitário Amparense participa do Programa Escola da Família foi criado no dia 23 de agosto de 2003 pela Secretaria de Estado da Educação.

Ele proporciona a abertura de escolas da Rede Estadual de Ensino, aos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes.

Reunindo profissionais da Educação, voluntários e universitários, o Programa oferece às comunidades paulistas atividades que possam contribuir para a inclusão social tendo como foco o respeito à pluralidade e a uma política de prevenção que concorra para uma qualidade de vida, cada vez melhor.

Cada escola organiza as atividades dentro de 4 eixos: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho. Em diversas regiões do Estado, as escolas públicas constituem o principal ou, muitas vezes, o único local público, especialmente nas localidades em que há pouca ou nenhuma opção de lazer e cultura.



Os universitários contemplados com a bolsa contribuem com seu empenho e dedicação para o crescimento da comunidade local e, quando formados, acrescentarão ao currículo uma preciosa experiência profissional, enriquecida por valores como a responsabilidade social e a participação comunitária.

### **8.5 Programa Universidade para Todos - ProUni**

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa

### **8.6 Financiamento Estudantil - FIES**

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

### **8.7 Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS**

Programa Institucional em que a Mantenedora atribui descontos e porcentagens de bolsas de estudos a alunos carentes vinculados a cursos, em troca de atividades de extensão com o objetivo de atender às diretrizes de responsabilidade social.

### **8.8 Convênio Empresa**

Programa Institucional em que a Mantenedora atribui descontos e porcentagens de bolsas de estudos a alunos vinculados a empresas que mantém vínculo de cooperação com a Instituição, visando visitas técnicas, palestras e prospecção de novos alunos.

### **8.9 Com Louvor se Educa Mais**

Programa Institucional em que a Mantenedora atribui descontos e porcentagens de bolsas de estudos a alunos vinculados com Instituições Religiosas de todos os cunhos.

## **9. Plano de Carreira Docente**

As políticas de carreira estão previstas em um Plano de Carreira Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

### **9.1. Políticas de Qualificação**

As políticas de qualificação docente estão previstas em um Plano de Qualificação Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior da Instituição.

## **9.2 Corpo Técnico Administrativo**

### **9.3 Perfil**

O corpo técnico administrativo é constituído por todos os servidores não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

A Instituição sempre zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como oferece oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

### **9.4 Plano de Carreira Técnico Administrativo**

As políticas de carreira técnico administrativo estão previstas em um Plano de Carreira Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

### **9.5 Políticas de qualificação**

As políticas de qualificação técnico administrativo estão previstas em um Plano de Qualificação Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU - Conselho Superior da Instituição.